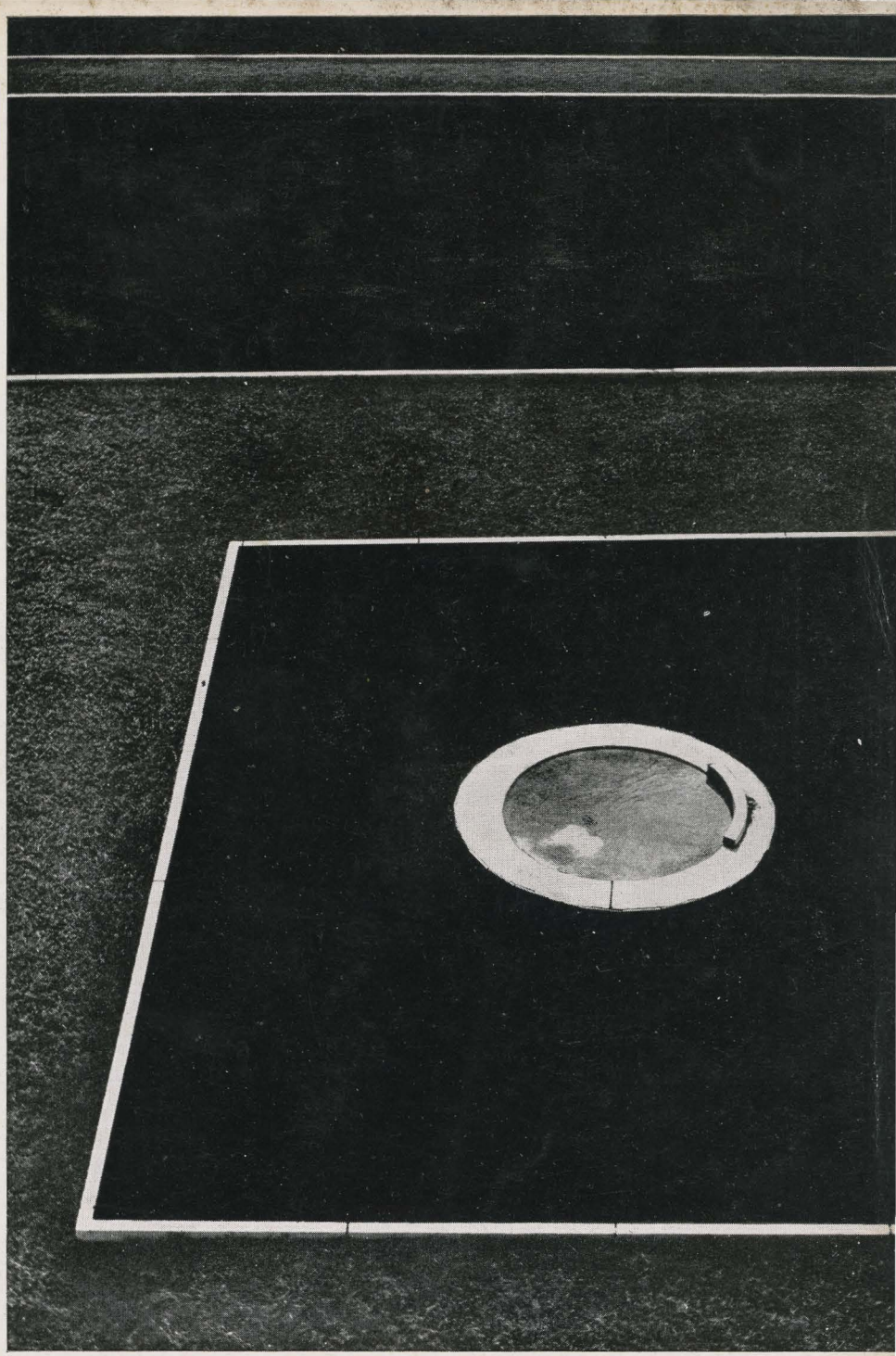
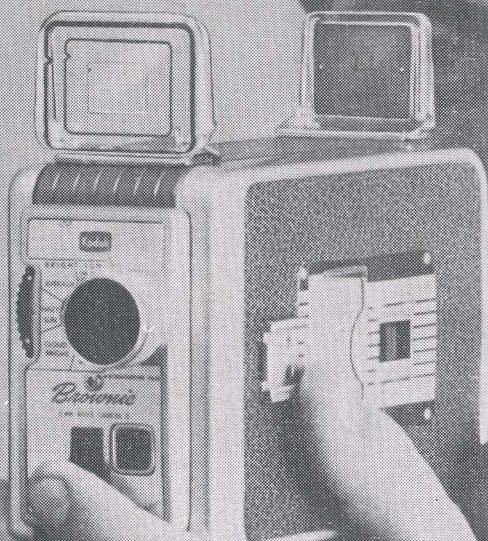


foto-cine



ano XI
n. 123

*cada
membro
da família
um "astro"
de cinema!*



FILMADORA BROWNIE MOVIE

de 8 mm

É tão fácil e dá tanto prazer filmar sua família com a nova Filmadora Brownie... a câmara que coloca a cinematografia ao alcance de todos. V. fará filmes perfeitos em cores ou em branco e preto, desde o primeiro rôlo! Com a luminosa objetiva f/2.3, a Filmadora Brownie utiliza os econômicos filmes de 8 mm, é fácil de carregar, e custa apenas Cr\$ 14.700,00.



FILMES KODACHROME
de 8 mm. Cada rôlo dá
5 minutos de projeção..
e de prazer.

Procure-os em seu Revendedor

Kodak

Kodak

- marca registrada

Halma Flex

a maquina
que **REFLETE**
qualidade !!



Halma Flex

MODELOS 6 x 6 cms
& 4 x 4 cms

EXCLUSIVIDADE

**TROPICAL
LTDA.**

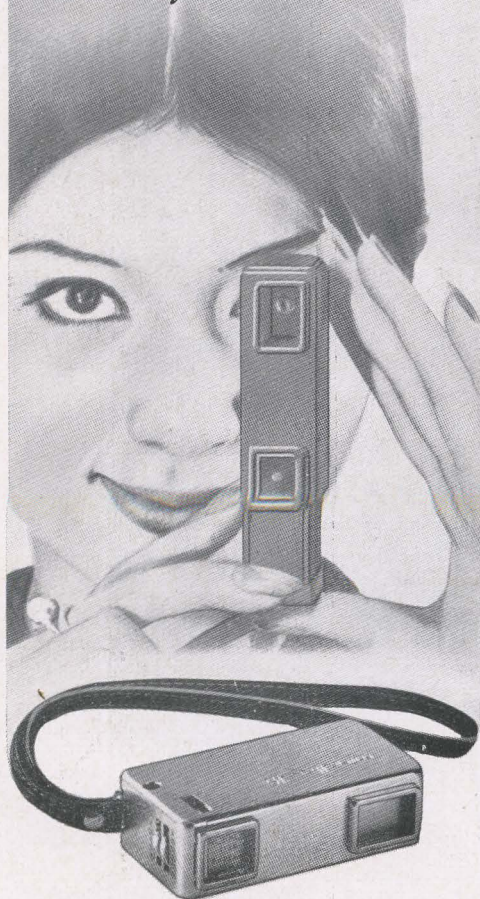
À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **TROPICAL LTDA.**

CAIXA POSTAL, 6660 - SÃO PAULO

Minolta

*A marca de qualidade
e fama mundial*



MINOLTA 16/II AUTOMÁTICA

OBJETIVA ROKKOR F/2.8 - 22 mm
OBTURADOR B 1/30 até 1/500
DIAFRAGMA F 2.8 até F 16
SINCRONIZAÇÃO p/ FLASH ELETRÔNICO

OUTROS PRODUTOS "MINOLTA"

MINOLTA A-5 f/2.8 - 45 mm
MINOLTA UNIMAT f/2.8 - 45 mm
MINOLTA 16 P 16 mm f/3.5 - 25 mm
MINOLTA 16/11 16 mm f/2.8 - 22 mm
MINOLTA AUTOCORD f/3.5 reflex 6 x 6
MINOLTA SR-1 35 mm reflex f/2 - 55 mm
AMPLIADORES PENNANT 16-35 - 6 x 6 - 6 x 9
PROJETORES MINOLTA MINI-SLIDE 16 - 35 - 44

Representante para o Brasil:

COMÉRCIO ULTRAMARINO COSA S. A.

Caixa Postal 1939 — Rio de Janeiro

FÁBRICA DE MÓVEIS "SÃO PEDRO"

FUNDADA EM 1928

DORMITÓRIOS PROVENÇAL

SALAS DE JANTAR

MÓVEIS ESTOFADOS

COPAS E PEÇAS AVULSAS

COLCHÕES DE MOLA

DORMITÓRIOS MODERNOS

— Linha Reta —

Conjugados ou com 10 peças

SALAS DE VISITA — JANTAR

COPAS

ACEITAMOS RESERVAS PARA

ENTREGAS FUTURAS

PREÇOS COM DESCONTOS PARA OS

SÓCIOS DO FOTO-CINE CLUBE

BANDEIRANTE

Chalabi & Rey Ltda.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÓVEIS

Inscrição N.º 00-78-49

EXPOSIÇÃO E LOJA:

Rua Marechal Deodoro, 564

Fone 43-1558 - Cx. Postal, 39

SÃO BERNARDO DO CAMPO

Estado de São Paulo

Ano XI

N.º 123

CAPA:

“Composição na pista”

Foto de

EDUARDO SALVATORE (Senior) - FCCB

FOTO CINE

Boletim

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
PLÍNIO SILVEIRA MENDES

Publicidade
L. MARTINS
Fones: 63-5028 - -33-5404

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a redação à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso Cr\$ 25,00
Assinatura (12 números). Cr\$250,00
Sob Registro Cr\$350,00

REDAÇÃO:
Rua Avanhandava, 316
Fone: 32-0937 - Cx. Postal: 8861

ADMINISTRAÇÃO:
Rua Barão de Itapetininga, 273
7.º - s/H - Fones: 63-5028 - 33-5404

REPRESENTANTE NO
RIO DE JANEIRO:
Panamérica
Av. Erasmo Braga, 227 - 7.º, s/713
Fone: 42-9240

Gráfica Brescia Ltda. - Rua Brigadeiro
Tobias, 96/106 - São Paulo - Brasil.

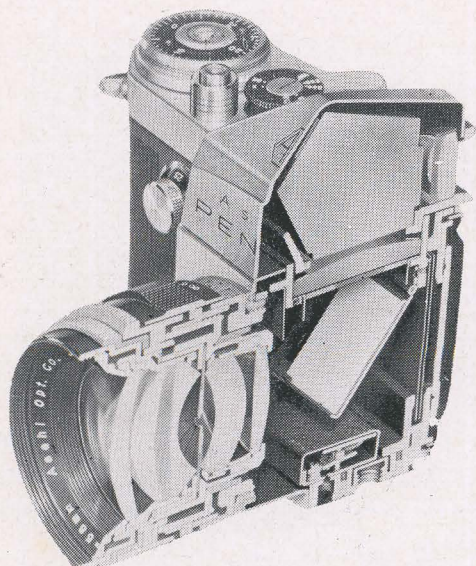
REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA

ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	5
COMPOSIÇÃO E HARMONIA NA FOTOGRAFIA EM CÔRES	6
ERNEST CH. GEHRET	
GILES BOINET	11
OS CONCURSOS DA UNICA E NÓS	18
JEAN LECOCQ	
CURSO DE CINEMA — I	20
ANTONIO DA SILVA VICTOR	
22.º ANIVERSÁRIO DO FCCB	25
A MARAVILHOSA CANONET	29
JOÃO C. MARQUES	

Notícias do país e do estrangeiro — Pelos Clubes — Foto
Novidades — Notícias da Confederação Brasileira de
Fotografia e do Foto-cine Clube Bandeirante, etc.



SÍMBOLO DE QUALIDADE

ASAHI PENTAX H-2

A CÂMARA COM "MEMÓRIA"

com espelho de retorno
imediatO

Os motivos pelos quais se consideram hoje as máquinas Reflex de uma só lente, com prisma, as mais perfeitas e modernas:

Fotografia a Curta Distância: A objetiva Reflex abre um território completamente novo da fotografia permitindo controlar o campo muito crítico, sua profundidade e a composição perfeita.

Tele-Objetivas: Por visão através da própria objetiva, o fotógrafo pode ver os detalhes de um assunto distante, no tamanho normal do visor.

Focalização Seletiva: Pode-se ver a exata profundidade de campo que será registrada no negativo. O fotógrafo tem controle absoluto de todos os detalhes em foco ou desfocados.

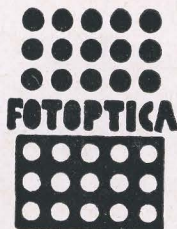
Contrôle de Paralaxe: A objetiva Reflex elimina a paralaxe, ajudando sempre a boa composição, arranjos ou eliminando assuntos que não são necessários.

- Espelho que volta instantaneamente à sua posição, permitindo ver a imagem mesmo depois de batida a chapa.
- Diafragma automático acoplado com o obturador.
- Transporte do filme combinado com o obturador.
- Objetivas de alta luminosidade.
- Linha completa de acessórios.

...em todos os detalhes, uma jóia!

PEÇA CATÁLOGO
Consulte nossos planos de troca

FOTOPTICA



TEMOS EM ESTOQUE:

- Câmara niquelada com Takumar 1:1,8
- Câmara preta com Takumar 1:1,8
- Tele Objetiva Takumar 200m/m 1:3,5
- Tele Objetiva Takumar 135m/m 1:3,5
- Tele Objetiva Takumar 105m/m 1:2,8
- Objetiva Grande Angular 35m/m 1:3,5

Dispositivo de Lente Corretora

Dispositivos de reprodução

Tubo de extensão

Fole Asahi

Para-sóis

Filtros

Damos assistência técnica permanente — e sua máquina sempre é um valor que poderá ser aplicado na troca por uma **ASAHI**

RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO 49 - TEL.: 34-5195
RUA SÃO BENTO 294 - TEL.: 33-7524

RUA SÃO BENTO 389 - TEL.: 35-5436
RUA DIREITA 85 - TEL.: 35-3716

RUA BARÃO DE ITAPETINGA 200 - TEL.: 34-5219
SÃO PAULO — BRASIL

A Nota do Mês

Em nossa última "nota do mês" aludimos à possibilidade que se vislumbrava de entendimentos entre ambos os organismos nacionais que congregam os Foto-cine Clubes do País.

Pois, os acontecimentos evoluíram mais rapidamente do que se poderia supor, demonstrando que, superados aquêles motivos que determinaram o surgimento das duas entidades, não mais existem obstáculos para o conagraçamento geral por todos desejado.

Tudo faz crer, assim, que a Assembléia Geral Extraordinária da CBF convocada para o próximo dia 1 de julho, marcará um acontecimento de grande relevo e repercussão na vida fotográfica brasileira. Com efeito, espera-se que as conversações atualmente em curso entre as Diretorias da Confederação Brasileira de Fotografia e da União Brasileira de Fotografia e Cinema objetivando êsse conagraçamento, nela encontrem feliz desfêcho, uma vez aprovado pelas assembléias de ambas o plano de unificação proposto pela Comissão Paritária de que damos notícia na página dedicada à CBF.

Durante essas conversações tornou-se patente haver entre os dirigentes de ambas as entidades, inteira indentidade de pensamento quanto aos problemas da fotografia brasileira e as soluções mais viáveis, as poucas divergências constatadas dizendo respeito mais a dúvidas quanto aos métodos a serem postos em prática para encaminhá-las do que pròpriamente divergências de fundo ou de forma.

Por outro lado, a cordialidade e elevado espírito de compreensão e colaboração demonstrados de parte a parte, assim como o desprendimento pessoal e vontade de servir à coletividade tantas vezes demonstrados pelos dirigentes dos nossos clubes de fotografia e cinematografia, são outros tantos fatôres que nos levam a aguardar com confiança o êxito dêsses entendimentos, para maior glória da ARTE FOTOGRÁFICA BRASILEIRA.

MAIO/JUNHO, 1961.

COMPOSIÇÃO E HARMONIA NA FOTOGRAFIA EM CORES

Ernest Ch. GEHRET
de "A. F." ("Arte Fotográfico")

Todos quantos iniciam seus passos neste campo da fotografia, sempre sentem a tentação de fotografar qualquer objeto ou conjunto cheio de côres. Ao comparar os resultados obtidos com o original, porém, cedo ou tarde se darão conta de que nada mais conseguiram do que uma simples fotografia colorida muitas vêzes decepcionante.

A demonstração disso temo-la contemplando, quando chega a primavera, todos êsses numerosíssimos "fotógrafos" que tratam de imortalizar a natureza em flor e queimam quantidades de filmes fotografando árvores floridas, ou grupos de árvores, ou galhos cheios de flôres... Os resultados já se sabem: uma porção de pontos brancos, ou rosas, ou vermelhos, perdidos numa massa verde, ou enquadrados num céu azul...

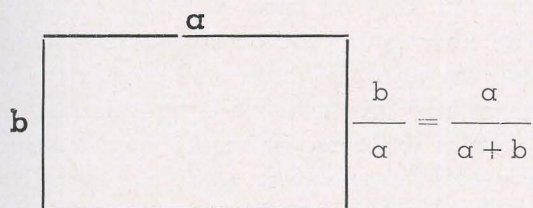
Antes de mais nada o que se deve ter fundamentalmente em conta é que as regras de composição observadas na fotografia em branco e prêto são válidas também

quando carregamos a câmara com filme em côres, seja negativo, seja reversível. Além da sensação de côr, nosso espírito está educado conforme certas regras de estética que devemos, portanto, seguir; apenas que ao envez de jogar com luzes e sombras, o faremos com as várias sensações cromáticas que emanam do objeto, assim como com as formas, superfícies e volumes.

A "regra de ouro"

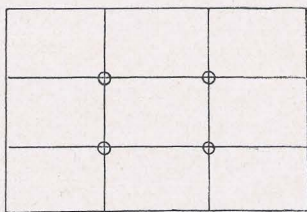
Lembro-a aqui porque conserva tôda a sua importância e é preciso respeitá-la. Não é que se pretenda ser demasiadamente dogmático e restrito, exigindo obediência cega a esta regra. Em certos casos pode-se muito bem afastar-se um pouco dela, mas sempre constitue a base de tôda fotografia artística. E voltamos a encontrá-la na natureza, seja nas obras mais célebres do homem (Partenon, templos gregos ou construções modernas) seja nas obras da própria natureza (o ser humano).

Lembraremos que ela é



Em outras palavras: comparando duas medidas, a relação entre a menor e a maior deve ser igual à da maior em relação a soma de ambas as medidas. Expressando-se em cifras, diremos que duas medidas estão em relação harmônica entre si quando α menor está para α maior como 0,618 está para 1.

É por isso que ao se fazer uma fotografia deve-se sempre dividir, mentalmente, o campo abrangido pelo visor em 3 setores horizontais e 3 verticais (o que se pode fazer também, mais facilmente, ao ampliar).



As intersecções das linhas horizontais com as verticais nos darão os pontos bidimensionais na relação harmônica.

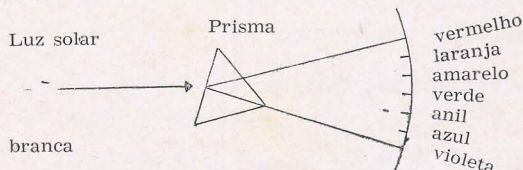
Da mesma forma que na fotografia em branco e preto, tanto as diagonais como as curvas têm o mesmo significado e o mesmo efeito, quando se pensa "em côr". Mas, além disso, devemos aprender a harmonizar não somente as formas, mas também as côres.

O que é a côr?

Sabemos já que o sol nos envia uma luz que parece branca mas que na realidade é o resultado da mistura de uma infinidade de

radiações cujas longitudes de onda variam entre si. A cada longitude de onda corresponde uma excitação diferente para os nossos olhos que se traduz no cérebro sob a forma de impressões cromáticas.

Pode-se decompor a luz solar por meio de um prisma.



Ao passar pelo prisma, os raios de diversas longitudes de onda se separam um do outro, desviando-se uns mais do que os outros; os violetas, por exemplo, se desviam mais do que os verdes e estes mais do que os vermelhos. Obtém-se, assim, um **espectro** contínuo que se compõe das seguintes sensações cromáticas:

violeta — azul — verde
amarelo — alaranjado — vermelho.

Côr

Um objeto apresenta uma certa côr quando, alcançado pela luz branca, não devolve mais do que a radiação própria daquela côr, absorvendo tôdas as demais.

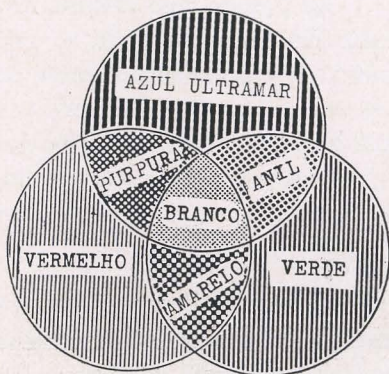
Por exemplo: um objeto **verde** refletirá a radiação correspondente a esta longitude de onda, absorvendo tôdas as outras.

Se absorver tôda a luz que lhe chega, aparecerá **negro**. Na natureza, todavia, não há mais do que côres puras, já que muitos corpos, objetos etc., devolvem não apenas uma radiação, mas várias radiações e em proporções diversas. É por isso que cada côr se divide, para a vista, em diversos tons.

Assim, por exemplo, teremos verdes amarelados, verdes azulados, vermelhos alaranjados, vermelhos azulados etc.

Além disso, a radiação correspondente à côr de um objeto pode estar parcialmente absorvida pelo próprio objeto, aparecendo, então, mais **escura**. Se o objeto colorido reflete uma parte de tôdas as côres do espectro, à côr própria se sobreporá o **branco**, tendo então o objeto uma côr mais **clara, menos saturada** (a saturação de 100/100 é alcançada pelas côres espectrais **puras**, não misturadas com branco).

Superpondo-se duas ou mais radiações de côr, é possível recompor a côr branca ou obter uma terceira côr, como por exemplo:



A côr situada neste diafragma em frente de outra se denomina **côr complementar** da mesma. No caso que nos ocupa, a côr denominada **complementar** é a que, combinada com a **fundamental** ou **básica** nos restitue a luz branca.

Vê-se que entre uma côr básica e sua côr complementar existem na realidade três côres.

Tratei mais largamente dêste ponto, porque conhecê-lo é básico em fotografia em côres. E dêle se deduz uma regra com poucas exceções — numa fotografia em côres é preciso reencontrar a côr branca originária da mesma, ou seja, em outras palavras: **uma boa foto em côr deve conter os três elementos cromáticos que recompõem a luz branca.**

Como combinar as côres em uma boa foto ?

Como já disse no início, temos a tendência de fazer fotografias **coloridas**, não fotografias **em côres**. Portanto, será preciso que primeiro nos acostumemos a trabalhar sobre planos em côres as menos numerosas possíveis e harmonizá-las entre si.

Em primeiro lugar, trata-se de se estabelecer um equilíbrio entre as côres chamadas frias e quentes. E dêste equilíbrio dependerá o caracter da fotografia que obteremos.

Côres frias: verde — azul — violeta.

Côres quentes: amarelo — alaranjado — vermelho.

Obtêm-se resultados de bom gôsto harmonizando-se duas côres complementares e tendo-se o cuidado de que uma predomine ligeiramente sôbre a outra, seja em intensidade ou em superfície.

Assim, por exemplo, um fundo verde pálido com um primeiro plano de tons quentes, vermelho. A tonalidade do primeiro plano ditará o caracter da fotografia. Outro exemplo: uma flor vermelha destacando-se sôbre um céu azul: a dominante será quente. Ao contrário, um primeiro plano que represente um glacial no qual se encontram uma ou mais pessoas vestidas com côres vivas, terá um carater bem mais "frio". Pode-se também pensar em dois planos complementares com um toque de côr diferente.

Outro exemplo: uma flor amarela sôbre um fundo de céu azul; o verde da folhagem atua como união entre o azul e o amarelo. Segundo a côr que predomine, o caracter da fotografia será frio (céu azul, folhagem) ou quente (amarelo da flor).

Também podem ser obtidos efeitos interessantes com apenas uma côr, mas jogando-se com os tons: o mar azul, com todos os seus tons e o céu azul, com um veleiro branco como centro de interêsse.

Têm também o seu encanto as paisagens com névoa, nas quais as côres se fundem. Em regra geral convém escolher um fundo uniforme, de côr pálida ou neutra, para ressaltar o primeiro plano. Um fundo com colorido muito intenso não seria indicado a não ser em casos muito especiais nos quais se pretende um efeito particular ou se queira jogar com os contrastes mais do que com as côres ou os tons.

Em resumo

a) continuam válidas as regras de composição utilizadas na fotografia em branco e preto.

b) deve-se procurar um conjunto cromático o mais simples possível. Evitar as côres violentas a não ser que se pretenda um efeito especial, premeditado.

c) combinar entre si côres complementares, fazendo-se predominar ligeiramente uma delas, ou utilizando uma terceira côr que atue como ponte de ligação.

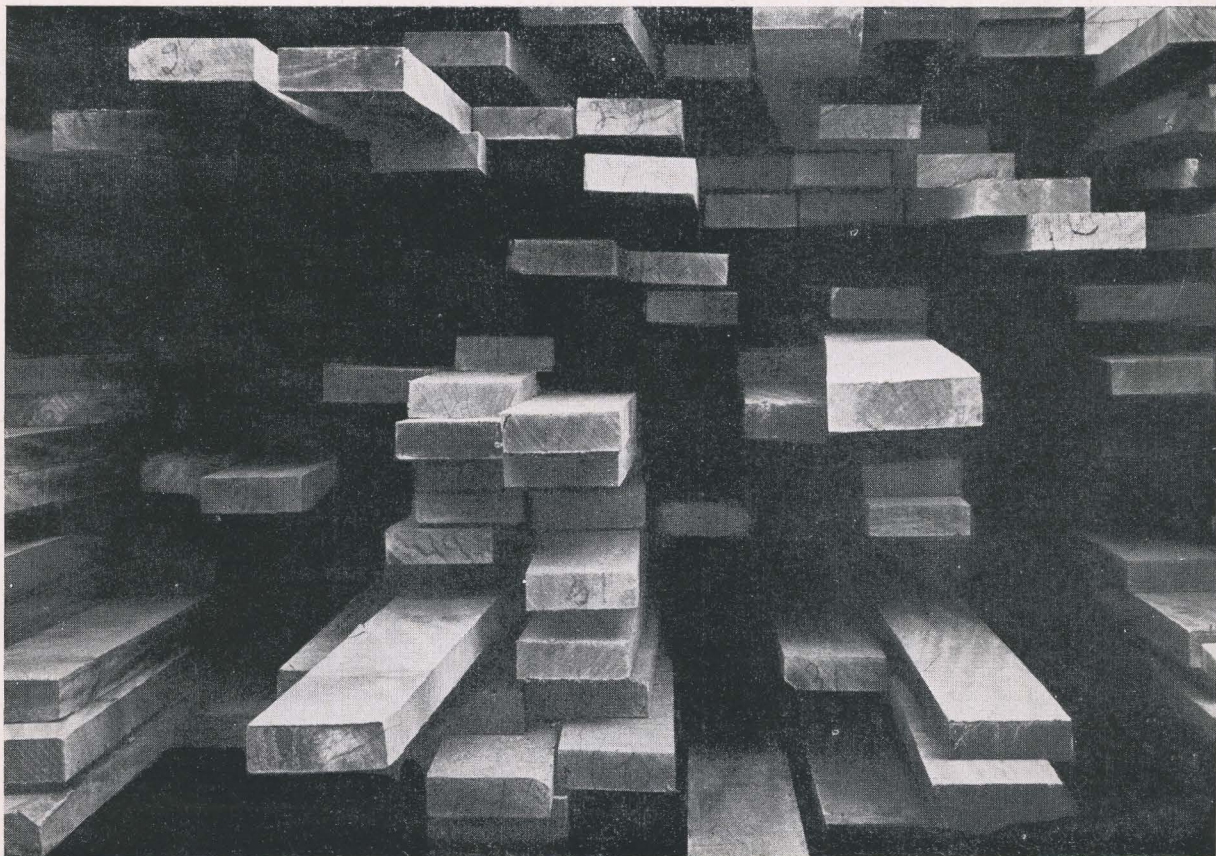
d) o caracter do primeiro plano determina o da fotografia.

e) os efeitos de "tom sôbre tom" são particularmente repousantes. Nestes casos fixar o centro de interêsse ou sôbre um branco, ou sôbre uma côr deliberadamente oposta.



"IRRADIAÇÃO"

Ivo F. SILVA (Senior) - FCCB





CAMARAS JAPONÊSAS TÊM GRANDE SAÍDA NA ALEMANHA

Um detalhe interessante é esse que vem acontecendo no mundo das máquinas fotográficas. A Alemanha sempre foi conhecida mundialmente como um dos países produtores de grandes marcas. No entanto é fácil encontrar-se marca de procedência de outros países.

Uma das marcas que vêm atingindo alto volume de venda é a MINOLTA, de procedência japonesa, podendo-se dizer, mesmo, que já atingiu mais de 2.000 máquinas fotográficas “single lens reflex” vendidas em território alemão.

Existem dois tipos dessa modalidade de máquinas: o SR-1 e o SR-3. O tipo SR-1, 35mm reflex com a famosa objetiva cambiável Auto Rokkor F 2 - 55mm de 6 elementos, coating duplo, acromática tipo “high fidelity” para cores. Obturador focal plano B-1 até 1/500 seg., visor Penta-prisma com lente fresnel. O espelho de retorno imediato possibilita uma imagem visível logo depois de disparar. Telêmetro, Disparador automático, alavanca para transportar

o filme, contador automático, escala para valor luz, sincronização, flash eletrônico e comum. Essa máquina tem muitos acessórios, e entre outros, 10 objetivas cambiáveis que poderão ser adquiridas em separado. Quanto ao tipo SR-3, apesar dos acessórios adicionais serem os mesmos do tipo SR-1, apresenta grande diferença entre um e outro tipo. Por exemplo: o fotômetro é acoplável com o botão de velocidade, a objetiva é cambiável Standard F 1.8, 55mm, acromática verde com obturador até 1/1000 seg. Duas grandes câmaras japonesas que vêm causando sucesso de vendas dentro da própria Alemanha.



Minolta SR-1

REVELAÇÃO INSTANTÂNEA DE FILMES COMUNS OU EM CORES

Londres (BNS) — Uma firma britânica apresentou na última Exposição Industrial de Fotografia e Televisão, realizada em Londres, no Albert Hall, um equipamento revolucionário de revelação rápida de filmes, aperfeiçoado para fins comerciais.

Em essência, o novo equipamento muito deve ao equipamento militar original concebido segundo especificações do Ministério do Ar do Reino Unido, para obter uma visão nítida de imagens de radar fotografadas de uma válvula de raios catódicos. Os aperfeiçoamentos introduzidos no equipamento abarcam todos os tamanhos de filmes comuns e encontram aplicação nos campos científico, industrial, comercial e amadorístico.

A primeira demonstração pública da Revelação Instantânea de Filme em Cores foi feita pelos fabricantes (Kelvin Hughes) na última Feira Aeronáutica de Farnborough. Nessa oportunidade, a revelação de figuras numa válvula de raios catódicos foi feita em 25 segundos e projetada numa tela grande para dar visão à luz do dia.

Pelo novo processo, a imagem é fotografada e o filme é submetido a uma fase de revelação na qual a imagem positiva ou a negativa é produzida em questão de cinco segundos. Graças a uma poderosa lâmpada de arco de xenon ou de mercúrio, o filme é projetado numa tela larga. O processo é inteiramente automático e pode continuar ininterruptamente durante dias.

“AUTO-PORTRAIT”



Giles Boinet

expõe no “Bandeirante”

“TRAVAIL AU STUDIO”





“ETUDE”

O Foto-cine Clube Bandeirante dentro do programa comemorativo do seu 22.º Aniversário, promoveu uma exposição individual de fotografias do conhecido artista fotógrafo francês, GILES BOINET, Presidente do “Club International de Photographie”, de Paris, e orientador do “Groupe des Huit” que reúne alguns dos mais avançados fotógrafos da França.

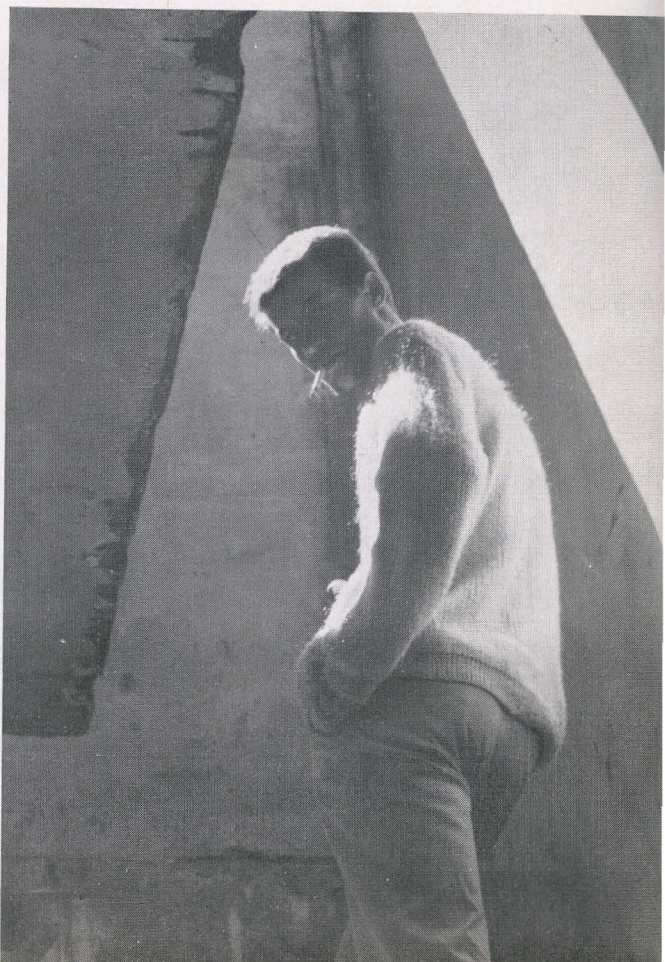
Compreendeu a exposição nada menos de 50 obras, sob temas variados, desde a paisagem até o retrato e o nu. Como é natural, numa coleção tão numerosa, trabalhos houve que agradaram mais a alguns observadores e menos a outros, mas de todos eles uma coisa ressaltou desde logo: o absoluto e impecável domínio técnico de Giles Boinet sobre o processo fotográfico, que mais ainda sobressai quando se sabe que o ganhador do “Grande Prêmio de “Photo-Cinema” de 1960, galardoado também pela Federação Internacional de Arte Fotográfica com o título de “**Excellence FIAP**”, trabalha exclusivamente com 35 mm.

Ao percorrer a exposição de Giles Boinet nos ocorreram as apreciações que sobre o autor e

seus trabalhos fez, ainda recentemente, o renomado crítico DANIEL MASCLÉ (“Photo-Cinema”, janeiro de 1961):

“Uma obra fotográfica não é um desses corpos simples, comuns, que se pode submeter facilmente à “pedra de toque”, à qualquer experiência. Ela traz em si, em proporções não negligenciáveis, toda a sorte de elementos intangíveis, catalizadores, que não aparecem à análise química mas que o olho experiente descobre irremediavelmente, e assim como numa emulsão sensível ou num transistor existem impurezas que são indispensáveis, assim também nas imagens fotográficas existem elementos não materiais, tais como a instantaneidade, a originalidade ou a intensidade, que exercem um grande papel e fazem a obra-prima. Em me sirvo aqui do vocábulo **imagem**, porque a verdadeira fotografia não é nem uma imitação do desenho nem uma falsa pintura;

“NOUVELLE VAGUE”





“LA FILLE AUX LONG CHEVEUX”

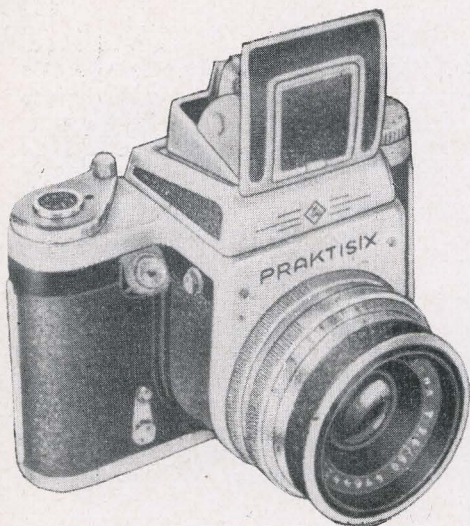
uma fotografia não é senão a forma mais moderna e mais difundida das “**artes das imagens**”.

Um “**fazedor de imagens**”, eis o que é antes de tudo, Giles Boinet. Jovem, êle fotografa especialmente a juventude, da qual sabe traduzir os sentimentos mais profundos ou as impressões ligeiras, em imagens que têm, elas também, um aspecto de frescura e juventude. Mas, como muitos artistas, êle tem um temperamento instável, passando do maior entusiasmo à auto-crítica mais desabusada. Suas obras se ressentem disso. Boinet é capaz do melhor e também do comum...”

Na verdade, o melhor da exposição de Boinet está nos seus retratos, quase todos de jovens, espontâneos, cheios de graça e naturalidade mesmo quando utiliza as poses mais estudadas, e nas composições que busca na natureza ou mesmo nas obras do homem, das quais sabe extrair tão somente o essencial. Em alguns poucos trabalhos de outros gêneros, não atingiu Boinet os mesmos pontos altos que aquêles. Mas, isso é natural num artista que procura se realizar e alcançar plena maturidade artística e cuja alma sensível em tôdas as cousas encontra beleza e emotividade. Um artista espontâneo, sincero, sem complexos, sem artificialismos, sem rebuscamentos, amante da verdade, eis o que é acima de tudo Giles Boinet — **J. R.**

“PAYSAGE”





Novas Câmaras

para amadores e

profissionais

PRAKTISIX

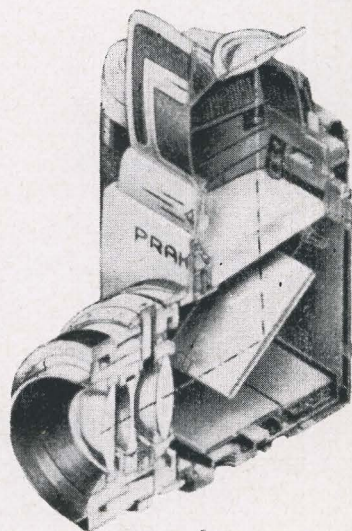
No nosso número anterior, tivemos oportunidade de esplanar as principais vantagens e características das câmaras 35mm, reflex — as reputadas PRAKTICA e PRAKTINA, que produzem quadros de 24x36mm.

Há, porém, os aficionados em 6x6cm e, para estes — que são geralmente os amadores mais a-

diantados e os repórteres profissionais, é apresentada a nova MONO REFLEX

É dotada de melhoramentos funcionais que a recomendam como câmara de alta qualidade e de extrema facilidade operacional. Usa filmes 120 (12 poses 6x6cm), é sincronizada para os diversos tipos de "flash", possui automático para disparos de retardo. Suas velocidades — reguladas por um simples botão-rotor, são em número de 13, indo desde B até 1/1.000". Vem com dispositivo preventivo de dupla exposição; o botão de disparo possui trava para evitar exposições involuntárias.

O filme é transportado por uma alavanca rápida, acoplada ao movimento do espelho refletor e ao armamento do mecanismo de disparo.



Vem equipada normalmente com um capuchon munido de lupa e visor esportivo, que pode ser substituído por um visor penta-prismático; isso faculta operar a câmara à altura da vista, evitando a inversão da imagem.

Pela sua construção MONO REFLEX, a câmara PRAKTISIX elimina totalmente a paralaxe e possibilita o uso de anéis intermediários e foles para macro-fotografia em 6x6.



UM PRODUTO DA

VEB KAMERA — UND KINOWERKE — DRESDEN
(GERMAN DEMOCRATIC REPUBLIC)

Distribuída no Brasil pela "COMERCIAL E IMPORTADORA POLB LTDA."

Rua do Triunfo, 154, fones 32-0029 e 37-5793, cx. postal 7785, São Paulo.

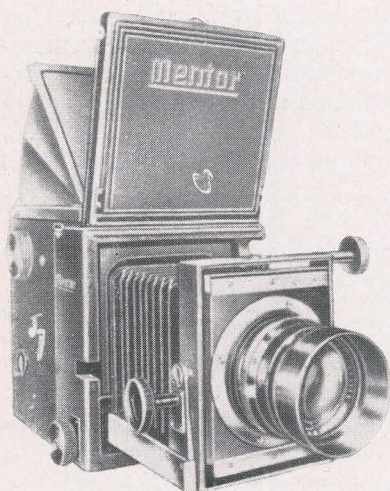


A principal característica da PRAKTISIX e que a faz desejada pela grande maioria dos fotógrafos é a possibilidade de intercâmbio de objetivas.

Sua ótica normal é a famosa Zeiss TESSAR 1/2,8 - 80 mm, pleno automática, que pode ser substituída por uma grande angular Zeiss FLEKTOGON 1/2,8 - 65 mm,

ou uma semi tele Zeiss BIOMETAR 1/2,8 - 120 mm (para retratos) — ambas plano automáticas, e pela Meyer TELEMEGOR 1/2,8 - 120 mm, pré set.

Outras óticas e acessórios estão sendo projetados para esta câmara, o que a tornará uma das mais completas da atualidade.



M E N T O R

HÁ 40 ANOS, LIDERANDO A PREFERÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE "STUDIO" — Agora no BRASIL EM DOIS TIPOS:

Em 13x18 cm, aceitando objetivas de 180 mm acima. Com fole duplo, porta-chassis com movimento para tamanho vertical e horizontal, com porta-objetiva intercambiável, ajustável a quaisquer movimentos para correção de linhas. Fundo inclinável.

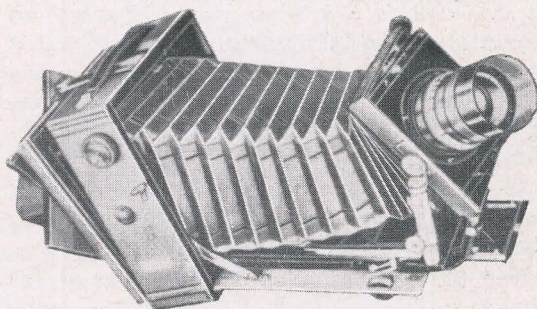
Obturador de cortina, de 3 seg. a 1/100 seg., T e B., sincronizado para flash. Extensão de até 500 mm.

Acessórios:- 3 chassis duplos com máscaras de redução para filmes planos ou chapas, de 6,5x9, 9x12, 10x15 e 12x16,5 cm: propulsor especial.

MONO-REFLEX em 9x12 cm, ou em 10x15 cm. Porta chassis virável para fotos em vertical ou horizontal; fole de grande extensão que permite o uso de objetivas de grande distância focal. Porta-objetiva com movimentos em todos os sentidos, para correção de linhas. Equipadas normalmente com um visor tipo capuchon e outro, tipo prismático, trocáveis instantaneamente.

Obturador de cortina, de 3 seg. a 1/120 seg., T e B, sincronizado para flash.

Cada câmara vem equipada com 3 chassis duplos ou 6 simples, 1 disparador de cabo e de 1 porta-objetiva.



UM PRODUTO DA
VEB KAMERA — UND KINOWERKE — DRESDEN
(GERMAN DEMOCRATIC REPUBLIC)

Distribuída no Brasil pela "COMERCIAL E IMPORTADORA POLB LTDA."
Rua do Triunfo, 154, fones 32-0029 e 37-5793, ex. postal 7785, São Paulo.



Os Concursos da "UNICA" e Nós

Jean LECOQ — FCCB

Não se pode negar que os "Concursos Internacionais do Melhor Filme Amador" que a "Union Internationale du Cinema d'Amateur (UNICA)" organiza cada ano, geralmente em países diferentes, grangearam uma importância bastante merecida. Reunindo os melhores cineastas amadores de todo o mundo, o concurso da UNICA ostenta um padrão de integridade sem par nos seus julgamentos.

Tive a grande satisfação de representar o Foto-cine Clube Bandeirante, vale dizer, o Brasil, no seu Congresso de 1953 que se realizou em Bruxelas, na Bélgica. Repito o que muitas vezes já disse: eu trouxe de lá uma fortíssima impressão sobre o grau de adiantamento dos cineastas amadores concorrentes, na maior parte europeus. Havia apenas alguns filmes da Austrália e da Argentina. Mas justiça seja feita, a superioridade técnica, de idéias, de fundo, pertencia de longe aos europeus.

Na Europa, em toda a parte o número de cine-clubes é grande, não somente nas capitais mas também nas províncias. E todos se dedicam a fazer cinema. Há projeções quase todos os meses, para não dizer todas as semanas; os concursos internos são numerosos e sempre, cada ano, há o concurso nacional de cada país para a seleção dos melhores filmes que serão enviados ao concurso da UNICA.

Nós também assim procuramos fazer. O nosso Concurso Nacional também tem essa finalidade. Infelizmente, não nos tem sido possível nestes últimos anos, enviar algo que merecesse a honra de concorrer na UNICA e o pouco que vez ou outra enviamos teve classificação inexpressiva. Apenas em 1954 o saudoso Geraldo Junqueira de Oliveira, então amador, que naquele ano foi o

nosso delegado ao Congresso da UNICA, levou alguns filmes que obtiveram colocação honrosa: "Terra do Fogo", de sua autoria, e "Xareu", de A. Robatto Fº., da Bahia. Nos anos seguintes, os filmes premiados em nossos Concursos Nacionais não tinham, porém, as qualidades necessárias para que pudessem competir com os europeus. Há, talvez, quem julgue o nosso rigor excessivo. Mas, podem estar certos que não é. Aos que assim pensam, eu pediria de se lembrarem das exhibições por duas vezes levadas a efeito pelo Foto-cine Clube Bandeirante, de filmes premiados anos atrás, nos concursos da UNICA. Datam já de alguns anos esses filmes, mas deixaram entre nós uma impressão inesquecível. De lá para cá os europeus melhoraram ainda mais. E nós?

Estamos em preparativos para o IX Concurso Nacional de Cinema Amador. Quando esta revista circular, o regulamento, boletins de inscrição etc., já estarão sendo encaminhados a todos os Foto-Cine Clubes e Clubes de Cinema do Brasil. É possível que desta vez estes últimos resolvam pôr em prática os seus indiscutíveis conhecimentos da sétima arte, produzindo alguns filmes. Como o FCCB resolveu adiar para 31 de dezembro de 1961 o encerramento das inscrições, todos terão o tempo necessário para pensar num roteiro e começar a filmagem. Entretanto, aproveitarei este ensejo para dar alguns pormenores do regulamento da UNICA, sobre cujas normas se rege o nosso IX Concurso Nacional:

Os filmes poderão ser em 8 ou 16mm, preto e branco ou coloridos, mudos, sonoros ou sonorizados, e serão classificados em três categorias: **Documentário**, **Enredó** e **Fantasia**.

Para melhor esclarecimento dos interessados, vou transcrever do regulamento da UNICA a definição destas categorias:

DOCUMENTÁRIO — é o filme cujo principal interesse reside na representação da vida e cujo tema é tirado dos vários domínios das ciências, da geografia, da indústria ou de qualquer outra manifestação da atividade humana.

ENREDO — é o filme que comporta uma ação representada por atores vivos ou por objetos animados e desenvolvem um conflito dramático ou não.

FANTASIA — é o filme "sui-generis", de inspiração psicológica ou musical, que procura exprimir idéias abstratas por imagens concretas, utilizando para êsse fim meios cinematográficos puros.

A UNICA não aceita filmes:

- a) que já foram exibidos em outros festivais internacionais;
- b) de técnica cirúrgica, propaganda política ou comercial, ou contrários aos bons costumes;
- c) realizados por profissionais ou com a ajuda de cenaristas, produtores ou técnicos profissionais;
- d) os filmes que já obtiveram recompensas ou retribuições em concursos nacionais ou internacionais anteriores ao Concurso da UNICA.

Ao se inscreverem para os concursos da UNICA, os autores dos filmes, os respectivos clubes e o órgão representativo do país — no nosso caso o Foto-cine Clube Bandeirante — assumem o **compromisso de honra** de os trabalhos obedecerem ao regulamento acima exposto. As apresentações de filmes em clubes próprios ou nos concursos nacionais destinados a selecionarem os trabalhos a serem inscritos nos concursos da UNICA não incidem na exclusão constante do item "d". Está, portanto, assim enquadrado, o próximo IX Concurso Nacional de Cinema Amador promovido pelo Foto-cine Clube Bandeirante, representante oficial do Brasil na UNICA.

*

Com êstes breves esclarecimentos os nossos amadores já estarão orientados quanto às exigências regulamentares da UNICA para que seus filmes possam ser inscritos. Lembrarei, ainda, que os filmes geralmente não deverão ter mais do que 20 minutos de projeção — os filmes mais longos não são bem aceitos — e deverão ter subtítulos em francês ou inglês, caso sejam falados em português. Todavia, aconselho a sonorização de preferência em francês, que ainda é a língua diplomática e a mais difundida nos meios cinematográficos europeus.

O resto é o filme que deve dizer. E, acima de tudo, o que se necessita é QUALIDADE. Muita QUALIDADE.

O DIRETOR DE CINEMA DO FCCB EM CANNES

Eis uma notícia que é motivo de satisfação não apenas para os associados do FCC Bandeirante, mas para todos os amadores de cinema do Brasil:

O Sr. Jean Lecocq, Diretor Cinematográfico do FCCB, e um grande incentivador do nosso cinema amador, vem de ser convidado para integrar o júri internacional do Festival de Cinema Amador de Cannes, na França, em setembro próximo.

Aproveitando a sua ida à Europa, comparecerá também o Sr. Jean Lecocq, como representante do Brasil, ao Congresso da Union International du Cinema d'Amateur (UNICA) que terá lugar em Moulhouse, França, de 24 a 31 de agosto próximo.

• IX CONCURSO NACIONAL DE CINEMA AMADOR

O Foto-cine Clube Bandeirante que representa o Brasil na UNICA transferiu para janeiro de 1962 o já tradicional Concurso Nacional de Cinema Amador, aberto a todos os cineastas amadores do Brasil sócios ou não do Clube. A propaganda já está sendo feita junto aos foto-clubes e cine-clubes brasileiros e visto o interesse que vem despertando é de se esperar um número bastante expressivo de inscrições.

Os filmes serão divididos em três categorias a saber: Documentário, Enredo e Fantasia. Serão aceitos filmes em 8mm e 16mm, preto e branco ou coloridos, mudos, sonoros ou sonorizados.

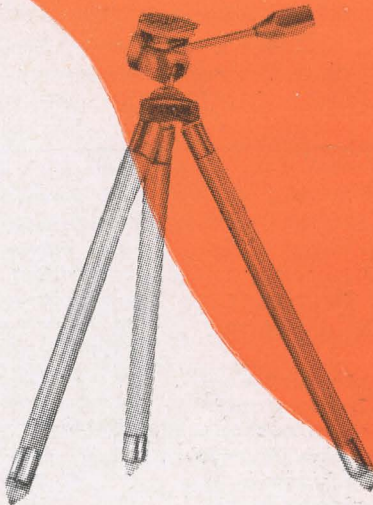
Valiosos prêmios serão concedidos aos dois primeiros colocados de cada categoria, ficando todavia acertado que a média para obtenção de prêmios está fixada em 70% dos pontos. O presente Concurso servirá de seleção para o próximo Concurso da UNICA em 1962.

As inscrições são gratuitas e serão recebidas até 31 de dezembro de 1961, na sede do Foto-cine Clube Bandeirante, à rua Avanhandava 316, São Paulo.

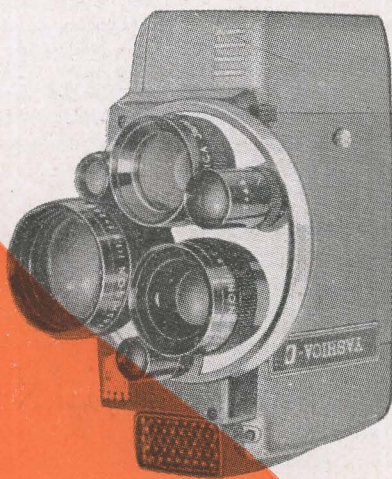
CÂMARAS - FILMADO
EXIJA S



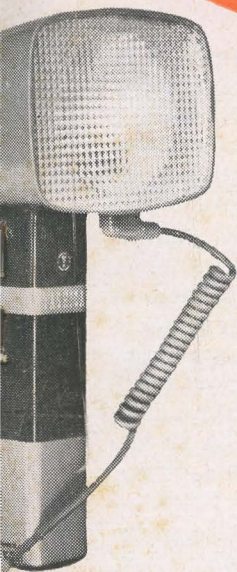
YASHICA



**ORES - ACESSÓRIOS
SEMPRE**



HICA



Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

SOSECAL

Comércio e Importação S.A.

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

RECIFE

Damos início, neste número, à publicação do apanhado geral das aulas proferidas no 1.º CURSO DE CINEMA promovido pelo FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, pelo Dr. Antonio da Silva Victor, profundo estudioso e conhecedor de cinema. Acreditamos prestar, assim, um excelente serviço aos amadores de cinema que, através da série ora iniciada, poderão colhêr valiosos ensinamentos e segura orientação para a realização de seus filmes.

Antonio da SILVA VICTOR — FCCB

CURSO DE CINEMA

CAP. I

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A FOTOGRAFIA

“Uma boa fotografia não é a que se obtém por acaso, mas a produzida com estudo, trabalho e sentimento”.

P. WOLFF

I — 1

A utilização dos motivos

Fator primordial na fotografia é a LUZ e é através dela que o artista encontra inúmeros motivos para a sua inspiração e a realização do seu trabalho artístico. O progresso excepcional da técnica permite o registro de frações infinitesimais do movimento, congelando-o com precisão e assinalando de maneira imperecível um momento dramático da natureza, em toda sua grandiosidade: o bater das ondas numa costa acidentada; os curiosos desenhos que se refletem num riacho, correndo entre as pedras; a rápida e quase imperceptível transfiguração de um rosto infantil que a lente guarda, impressionando o negativo com aquêlê fator importantíssimo ao nível qualitativo da fotografia: a espontaneidade do modelo. No retrato, por exemplo, a fotografia pode superar qualquer outra manifestação artística si registrar e “interpretar”, com fidelidade, a própria

personalidade do fotografado, acentuando os seus traços característicos por meio de oportuna iluminação. O brilho natural do cabelo, a jovialidade de um olhar, a testa larga e inteligente, a barba intensa e circunspecta, surgem como pontos altos no retrato si sôbre êles a luz fôr aplicada com conhecimento e critério artístico.

Também, pela incidência luminosa que fizermos cair sôbre os objetos, podemos reproduzir tôdas as suas delicadas e variadas gradações, revelando a sua textura e assegurando uma perfeita reprodução da realidade, fator que hoje se encontra em evidência na fotografia moderna, surgindo com raro valor nas cenas típicas, nas composições, no estudo de tipos e figuras.

Para podermos realizar uma boa fotografia, com valores artísticos, devemos saber “**ver, admirar, compreender e interpretar o assunto que se nos oferece**”. Isto exige o conhecimento de iluminação, enquadração, senso composicional e, evidentemente, senso artístico.

I — 2

Qualidades de uma fotografia

Mortensen, emérito fotógrafo, assim classifica a fotografia, quanto suas qualidades:

- 1.º) — A fotografia deve, pelo seu simples arranjo, obrigar-nos a vê-la!
- 2.º) — Tendo visto, — olhar!
- 3.º) — Tendo olhado, — gostar!

Dentro destes três pontos, chegamos à Arte Fotográfica. Ela é a resultante da aptidão em selecionar e obter o melhor arranjo e equilíbrio dos motivos que se nos apresentam, ou que tenhamos concebido. Qual, pois, o fator ou conjunto de fatores que nos garantem uma composição pictórica? É certo que da escolha adequada dos elementos, através dos quais se revele uma boa dose de senso comum, capaz de impressionar e transmitir uma emoção de repouso, de vastidão, de imponência e de drama, Certificados disso, teríamos que imaginar a cena em seus elementos fundamentais: o branco e o preto, porque, na realidade, a fotografia é uma enorme gradação do cinza que a imperfeição visual humana classifica entre o branco e o preto. A partir desse ponto, teríamos de analisar, introspectivamente, qual o valor universal da obra, considerando seu interesse e o nível de emoções que o quadro provocaria no

observador. Desde que tenhamos firmadas essas idéias, então poderemos agir e realizar.

Passaremos a cuidar do arranjo dos elementos, salientando ou excluindo aqueles que devam ser preteridos ou ressaltados, empenhando-nos na escolha dos melhores. Por fim, devemos saber executar a tomada. Desnecessário frizarmos que o emprêgo destes elementos exige acentuado bom senso e também o poder de avaliar e classificar o que seja pictórico. Quando há pictorialismo, o fotógrafo recebe um impulso incontrolável que o faz agir e êle age, fazendo funcionar sua máquina. Contudo, não é só o instinto artístico que o conduz. Êle se deixa levar, obedecendo uns tantos princípios básicos, para compor o seu quadro e se vale de outros tantos conhecimentos técnicos, para utilizar integralmente a capacidade de sua máquina. Realizando a composição, visualizada ou concebida, o artista tem sempre em mente observar as regras e recomendações estéticas que regulam a matéria. No entanto, muitas vezes se afasta desse rigorismo e desconhece tais regras, revolucionando seu trabalho e apresentando-o de modo totalmente diverso e inesperado. Contudo, nem por isso deixará de reconhecer aquelas normas e princípios fundamentais da composição. Estará respeitando-os, sempre e, por conhecê-los tão bem, é que se permite contrariá-los, porém com absoluta segurança do que fez e também sabendo muito bem por que o fez.

I — 3

Tipos de fotografia

Numa classificação bastante simplificada, poderíamos apresentar três grandes tipos de fotografias:

Documentária — usualmente aquelas fotos que ilustram as reportagens de jornais, revistas, publicações técnicas. Por outro lado, têm valor de recordação: viagens, passeios, acontecimentos. Registra usos e costumes locais. Acompanha uma vida — infância, juventude e velhice, etc.

Anedótica — Por si mesma se explica.

Artística — Para o leigo se torna difícil a distinção entre uma fotografia realizada com arte e uma outra essencialmente ARTÍSTICA. No geral, êle admira, na primeira, a feliz esco-

lha do assunto fotografado, a perfeição técnica, a firmeza dos detalhes, a beleza da viragem empregada. Ignora, contudo, que essa fotografia, colocada em confronto com outra, surgirá com um número bem menor de valores. Para compreendê-los, deverá o observador conhecer os preceitos de estética, através dos quais chegará à fonte da beleza que é a Arte.

Êstes preceitos, conforme entendimento geral, compreendem a **concepção**, a **composição**, a **expressão**, o **desenho**, o **colorido** e a **execução técnica**. Quanto mais cuidados forem êstes preceitos, tanto maior será o valor da obra fotográfica, como realização artística. Por outro lado, si computarmos todos êles, poderemos deduzir si a fotografia será simplesmente um trabalho habilidosamente executado ou si se trata de uma obra verdadeiramente artística. Portanto,

destacam-se logo, no conjunto, a composição e o desenho, elementos fundamentais. A disposição das linhas e massas de luz e de sombra nos dá o desenho. Nossos olhos, percorrendo essas linhas e massas, divagam pelo quadro e tendem para um ponto de interesse que é a referência do impacto artístico provocado. Conhecendo o valor dessas linhas o artista emprega-as com in-

teligência e poderá alcançar melhor expressão na sua obra.

Assim, com as verticais, poderá exprimir, simbolicamente, grandeza, elevação, majestuosidade. Com as horizontais, calma, tranquilidade, solidão, quietude, melancolia. As curvas e diagonais, movimento, deslocação, agitação, vitalidade, dinamismo.

I — 4

Visão

O desenvolvimento da prática fotográfica quando orientado por auto-crítica criteriosa e esclarecida, pela observação cuidadosa das realizações alheias, proporciona, em relativo espaço de tempo, uma soma de conhecimentos deveras apreciável e que asseguram ao observador uma experimentada VISÃO.

O novato que se lança ao cultivo da fotografia não encontra, a cada passo, motivos que sua câmara possa registrar e si os vê, despreza-os, inconscientemente, pela falta de traquejo visual. Frequentemente sua atenção se concentra num detalhe inexpressivo, deixando de lado o que representaria o elemento culminante da cena. Diante da inexistência de uma visão educada, sua ação se manifesta, ao primeiro impulso da imaginação, de forma errônea, e o erro se apresenta de tal forma que o trabalho fica praticamente inutilizado.

No entanto, concentrando-se no exame daquilo que outros já realizaram, demonstrando nível artístico muitas vezes superior, o novato encontrará magníficos ensinamentos e usufruirá novos recursos, para posterior manuseio. Do confronto direto entre realizações de destacados fotógrafos, muitas vezes lidando temas aproximados, poderá também resultar, para o observador, soma de outros elementos práticos, representados pelo discernimento na escolha do momento adequado, pela incidência acertada de luz, pelo volume equilibrado de sombras, pela velocidade exata da tomada, pelo diafragma apropriado e tonalidade do filtro escolhido. Todos esses fatores reunidos e bem manipulados contribuirão para uma qualidade maior da fotografia realizada e, quanto mais sensível fôr o espírito do autor, tanto mais artística ela será.

Não é admissível o registro imediato de trabalhos fotográficos de elevado padrão estético

sem uma fase de preparação e treinamento: técnico e artístico. A sorte, muitas vezes companheira do artista fotógrafo, nem sempre estará à sua espera para premiá-lo com uma cena consagradora. Na maioria dos casos, o fotógrafo terá de aplicar toda sua paciência e controle dos nervos, para poder, depois, sentir e apreciar a obra artística que a sua sensibilidade soube destacar num conjunto muitas vezes disforme e confuso. Esse esforço de procurar, essa busca meticulosa, essa escolha final, vão, gradativamente servindo, para colocar o fotógrafo num plano de permanente observação estética, passando os seus olhos a ver, tão somente aquilo que possa constituir a verdadeira "essência" de uma boa fotografia, não se preocupando mais com os elementos que constituam fatores dispersivos da atenção.

Na tomada que realiza, o fotógrafo executa, em algumas frações de segundos, uma série de manifestações puramente intelectuais; desde o momento em que a sua sensibilidade recebeu o necessário impulso para o registro fotográfico, até o instante final em que o obturador funcionou, sua VISÃO selecionou o melhor, enquadrou o suficiente e excluiu o excessivo. Essa operação se concretiza sem maiores precauções e se desenrola num ritmo de perfeita sincronia com o manuseio do aparelho, porque todo o trabalho mental foi sobremodo simplificado. Por saber "ver" aquilo que constitui a **essência** da cena, imediato é o raciocínio do observador e por isso mesmo muito mais pronta a sua ação.

Si conjugarmos a um bom índice de sensibilidade estética, uma boa capacidade de VISÃO, muito próximos estaremos de proveitosos trabalhos fotográficos, por que, é negável a realidade que deles emana, mostrando-nos a vida em todas as suas facetas.

I — 5

Concepção

Atingido determinado estágio de desenvolvimento fotográfico, quando já existe suficiente habilidade por parte do indivíduo para escolher os assuntos, graças ao traquejo que adquiriu pela educação visual, entramos no terreno da **CONCEPÇÃO**. A Concepção é tanto maior quanto fôr o nível de imaginação que se possuir.

Si o fotógrafo pode, com o simples trabalho de seleção visual atingir o seu propósito que é a boa fotografia, também, dando desenvolvimento à sua inata fôrça imaginativa, poderá registrar cenas de alto valor artístico, concretizando seus ideais e dando escoamento à essa natural capacidade criadora.

Fundamenta-se a **CONCEPÇÃO** no próprio grau imaginativo de cada um e o sentido criador que ela revela, também nos proporciona o ensejo de conhecer os recursos que possuímos para, saindo de um ponto zero, atingirmos por nosso único esforço, o mais elevado índice artístico, representado pelo trabalho fotográfico. A composição, o "table-top", o retrato de figuras, as cenas de gênero, representam manifestações fotográficas de valor quanto à concep-

ção, pois, nelas, se encontram reunidos os esforços do fotógrafo desde a escolha dos objetos que irão "compor" a primeira, à figuras que imitarão a realidade na segunda, aos tipos humanos da terceira e aos fatos da última. Da escolha à execução, percorremos o caminho que representa o desenvolvimento da nossa fôrça imaginadora, o qual terminará por nos dar a **CONCEPÇÃO** adequada para representarmos tudo o que nos ocorreu.

Indiscutível, portanto, o valor da observação no aprimoramento da capacidade conceitual de cada um. Si tivermos a necessária experiência seletiva dos elementos que se colocam à nossa frente, com recursos da suficiente educação visual, simplificaremos o esforço criador. É inegável o excepcional valor de criação de um indivíduo nestas condições por que seu espírito, sua imaginação, sua potencialidade artística estão de tal forma unificadas, que a simples curiosidade de ver alguma coisa já o leva, de forma incontrolável, àquela fase imediatamente seguinte, de concretizar na fotografia, todos os valores pictóricos por êle vistos.

Ao leigo pode parecer uma eternidade a realização. A verdade porém, é bem outra. Ver, selecionar, conceber e realizar, não demanda sinão algumas frações de segundo.

(Continua)

CAMISARIA STUART

Confecções finas para homens

STUART INFANTIL

Confecções finas para crianças

UMA CASA AMIGA À SUA DISPOSIÇÃORECOMENDADA PELO *Diners* CLUB

★ Descontos especiais para os sócios do Foto-cine Clube Bandeirante

RUA AUGUSTA, 2171 — SÃO PAULO

— SÃO PAULO —

PRECISÃO VISUAL

para fotografias perfeitas

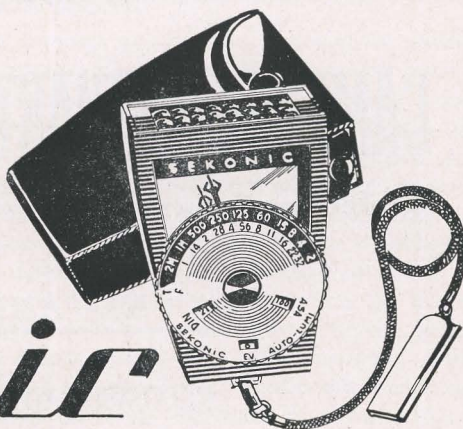


COM O

NOVO FOTOMETRO

Sekonic

AUTO-LUMI



À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **TROPICAL LTDA.**

CAIXA POSTAL, 6660 - SÃO PAULO

O 22.º ANIVERSÁRIO DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

Segundo noticiámos na nossa edição de abril, transcorreu naquele mês o 22.º aniversário da fundação do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, acontecimento que foi comemorado com várias solenidades.

No dia 24, às 20,45 horas, o Departamento Cinematográfico do Clube promoveu a exibição de interessantes filmes por êle selecionados que foram muito apreciados pela numerosa assistência.

Na noite de 27, realizou-se a SESSÃO SOLENE com que todos os anos é festejado o evento, sendo o salão nobre do Clube inteiramente tomado por sócios, convidados e respectivas famílias. Presidiu-a o dr. Freitas Nobre, Vice-Prefeito do Município, tendo tomado assento à mesa o Sr. Cônsul Geral da Bolívia, que compareceu acompanhado de sua exma. esposa, bem como os Srs. Alfredo Vasques e Angelo Bartoloto representantes do Santos Cine Foto Clube e Roberto Yoshida, Presidente do Foto Clube Piratininga. Abriu a sessão o Presidente do F. C. C. B., dr. Eduardo Salvatore que, depois de tecer breves considerações sôbre a data, anunciou a homenagem que iria ser prestada a três veteranos consócios, os srs. Jean Lecocq, Arnaldo M. Florence e Plínio S. Mendes, pelos serviços prestados ao Clube, com a outorga de distintivos de ouro da entidade. Chamados, um a um, aquê.es companheiros receberam da assistência calorosa salva de palmas. A seguir, o Diretor Fotográfico chamou os consócios premiados nos concursos internos do Clube, para lhes serem entregues os respectivos prêmios, repetindo-se a homenagem da assistência a cada um dos laureados. Usando da palavra, o sr. Arnaldo M. Florence, em seu nome e nos dos companheiros com êle distinguidos pela diretoria, agradeceu a homenagem que lhes fôra prestada. Encerrando a solenidade, o Vice-Prefeito Freitas Nobre saudou o Clube e seus associados pela data que transcorria, declarando-se à disposição do F. C. C. B. no alto cargo que ocupa, pois reconhecia, êle também um foto-amador, o importante papel que cabe à fotografia nos tempos atuais. Seguiu-se um coquetel.

Para fechar a série de comemorações, na noite de 29 teve lugar o tradicional jantar de confraternização, igualmente na sede do Clube, o qual decorreu num ambiente de alegria e de perfeita amizade entre todos.

Os clichês ao lado fixam vários momentos das solenidades.





Grande interesse público despertou o 6.º Salão Nacional de Arte Fotográfica de Franca, ao qual compareceu também uma delegação do FCCB, que vemos nos clichês 2 e 3 com os Srs. Eurípedes M. Ferreira, Prof. Olair de Oliveira e Jorge Athié, do Dept. Fotográfico da Soc. Francana de Belas Artes.

PELOS CLUBES

6.º Salão de Arte Fotográfica de Franca

Constituiu incontestável êxito a abertura do 6.º Salão de Arte Fotográfica de Franca, no dia 6 de maio último, na tradicional cidade da Mogiana. O certame, promovido pelo Departamento de Arte Fotográfica da Sociedade Francana de Belas Artes, contou com a colaboração da Prefeitura Municipal, do Rotary e do Lions Clube de Franca, que ofereceram os prêmios.

A mostra foi declarada aberta pelo prof. Olair de Oliveira, que proferiu breve alocução, falando depois o dr. Mauro A. Silveira, em nome do Departamento de Arte Fotográfica, e, por fim, o dr. Eduardo Salvatore, presidente do Foto-cine Clube Bandeirante, e da Confederação Brasileira de Fotografia, que em companhia de sua esposa e dos srs. Nelson Peterlini e sra. e do sr. José V. E. Yalenti, ali esteve para prestigiar a iniciativa.

OS PRÊMIOS

O júri, constituído por aqueles três elementos do F.C.C.B., atribuiu o 1.º prêmio, na classificação local, ao sr. Eurípedes Masseli Ferreira, pelo trabalho "Cooperação" (n. 35 do catálogo), que também mereceu menção honrosa na classificação geral. O 2.º e o 3.º prêmios locais foram atribuídos ao sr. Olyntho Pinto Coelho, pelos trabalhos "O Curioso" (n. 49) e "Recordação" (n. 51), respectivamente. Dos expositores locais, foram também premiados os srs. Elias Alexandre Attié, que recebeu quatro menções honrosas (trabalhos

ns. 30, 32, 33 e 34), Olyntho Pinto Coelho (duas menções, trabalhos ns. 47 e 50), Bonaventura Carriolato (duas menções, trabalhos 23 e 26), Olair de Oliveira (trabalho n. 45) e Eurípedes Masseli Ferreira (trabalho n. 38).

Na classificação geral, obteve o 1.º prêmio o sr. Marseau Franco, do F.C.C.B., com o retrato "Trabalhadores" (n. 125), cabendo o 2.º e o 3.º prêmios, respectivamente, aos srs. José Corrêa dos Santos, do Rio de Janeiro (trabalho "Elementos", n. 159) e Gertrudes Altschul,

do F.C.C.B. com o trabalho n. 108 ("Composição"). As menções honrosas, na classificação geral, foram atribuídas aos expositores srs. Luiz E. do Vale Gadelha (Araraquara), trabalho n. 9, Eurípedes M. Ferreira (Franca), 35, Paulo Pires da Silva (São Carlos), n. 111, J. Louzada F. Camargo (São Paulo), n. 115, Marcel Giró (São Paulo), n. 123, Roberto Yoshida (São Paulo), n. 132, David Uzurpator (Rio de Janeiro), n. 144, Emílio Pinto de Matos (Rio), n. 148, e Emmanoel Couto Nogueira (Rio), n. 191.



NOVOS CAMINHOS NA FOTOGRAFIA COLORIDA

Inaugurando o Ciclo de Conferências de 1961, apresentou o Santos Cine Foto Clube, há dias, em sua sede social, o dr. Herros Cappelto, figura de destaque na fotografia internacional e do Foto-cine Clube Bandeirante. Após a apresentação feita pelo dr. Eduardo Salvatore, presidente do FCCB e da Confederação Brasileira de Fotografia, desenvolveu o conferencista o seu trabalho sob o tema "Novos caminhos na fotografia colorida", acompanhando a palestra com a projeção de uma série de fotografias em cores, de sua própria concepção e realização, comprovando a criação de uma nova escola neste setor da arte, demorando-se, ainda o orador em pormenorizadas explicações acerca da técnica, material e equipamento empregados e condições de trabalho. Ao encerrar a sua palestra, foi o dr. Cappelto alvo de uma homenagem dos fotógrafos santistas, com a entrega da flâmula da entidade local, em ato procedido pelo prof. Luiz F. Carranca, membro do Santos Cine Foto Clube. No clichê, os Srs. Antenor Corona, Pres. do SFCF, Eduardo Salvatore e Herros Cappelto, ao se dirigirem à numerosa assistência.

Considerado o Santos Cine Foto Clube de utilidade pública estadual

Na sua sessão do dia 29 de maio, aprovou a Assembléia Legislativa do Estado, em primeira discussão, projeto de lei do deputado Gustavo Martini, reconhecendo o Santos Cine Foto Clube como entidade de utilidade pública.

Por unanimidade, apreciaram os parlamentares a justificativa apresentada pelo deputado Gustavo Martini, em que salienta o relevante desenvolvimento artístico-cultural proporcionado nos últimos anos pela entidade fotográfica santista, não só de âmbito nacional, mas de projeção internacional.

FOTO-CINE rejubila-se com a importante medida tomada pelos legisladores paulistas e felicita os dirigentes e associados do S. C. F. C. por mais êsse reconhecimento de sua ativa participação no movimento cultural e artístico de nosso Estado.

2.º Concurso Fotográfico do Guarujá

Repetindo a vitoriosa iniciativa do ano passado e com o objetivo de fomentar o turismo, bem como divulgar o que existe de típico e atraente da cidade, o Conselho Municipal de Turismo do Guarujá, com a cooperação do Foto Cine Clube Bandeirante, vem de instituir o 2.º Grande Prêmio Guarujá de Arte Fotográfica, tendo por tema o município de Guarujá nos seus aspectos mais característicos. Serão admitidas, no concurso, fotos em preto e branco e "slides" de fotografias em cores, enquadradas em 3 categorias a saber: Categoria "A", Vistas e Panoramas; Categoria "B", Tradições e Costumes; Categoria "Especial", Festejos Juvenis Oficiais, e, finalmente, "slides" e fotografias coloridas. Cada concorrente poderá inscrever até 5 fotografias em cada categoria, devendo as inscrições serem feitas até o dia 30 de junho, na Prefeitura ou na sede do Foto-cine Clube Bandeirante. No verso, deverão estar as indicações seguintes: nome, endereço e se é sócio de Foto-Clubes. Os trabalhos selecionados serão julgados por uma comissão da qual farão parte dois membros da Prefeitura Municipal, dois indicados pelo Foto-cine Clube Bandei-

rante e um do Santos Cine Foto Clube. Serão conferidos prêmios aos vencedores, até o 5.º lugar, em cada categoria. Os melhores trabalhos serão expostos publicamente, nos salões do Guarujá Praia Clube, a partir do dia 4 de julho.

2 — A SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA inaugurou em sua sede social no dia 12 de maio uma exposição individual de fotografias do conhecido autor brasileiro J. V. E. VALENTI, EFIAP.

Outrossim, prepara para outubro próximo, a sua "13.ª EXPOSIÇÃO MUNDIAL", encerrando-se o prazo de inscrições a 15 de agosto p.f. Remessas para: Cx. Postal 118, Niterói, Est. do Rio.

3 — O F. C. C. ARACOARA, anuncia o seu 11.º SALÃO NACIO-

NAL" para 19 de agosto, encerrando-se as inscrições a 15 de julho p.f.; as remessas devem ser feitas para: Cx. Postal 353, Av. Bandeirantes n.º 135, Araçuaia, Est. de São Paulo.

4 — Também o F. C. C. DO JAU, anuncia o seu "7.º SALÃO" para o próximo mês de agosto, encerrando-se as inscrições de trabalhos a 15 de julho p.f.; remessas para: Cx. Postal 151 — Jau — Estado de São Paulo.

5 — A SOC. FOTOGRAFICA DE NOVA FRIBURGO, comunica que, por motivos especiais, alheios à sua vontade, o seu "7.º SALÃO NACIONAL" que estava preparado para o mês de maio, foi transferido para o mês de junho.

20.º SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE SÃO PAULO

SUA REALIZAÇÃO EM OUTUBRO PRÓXIMO — CARÁTER COMEMORATIVO, COM MEDALHAS AOS EXPOSITORES E TROFÉUS AS MELHORES REPRESENTAÇÕES.

Vão adiantados os preparativos para a realização do 20.º Salão Internacional de São Paulo.

Certame já tradicional e de renome firmado internacionalmente como uma das mais importantes e avançadas mostras de arte fotográfica que se realizam no mundo, a êle acorrem todos os anos os mais categorizados artistas e as principais entidades do país e do estrangeiro.

Tem o Salão de São Paulo o patrocínio da "Confederação Brasileira de Fotografia" e da "Federação Internacional de Arte Fotográfica", cujas normas adota e que são, em resumo, as seguintes:

- cada autor poderá inscrever 4 fotos em cada uma das seguintes secções: "fotografias monocromáticas" e "fotografias em cores" (diapositivos ou cópias em papel).
- tamanho mínimo de 24 cts no lado menor e máximo de 50 cts no lado maior. Diapositivos em cores de 35 mm até 6x6 cts.
- no verso de cada trabalho deverão constar o número de ordem, título do trabalho, nome e endereço do autor.
- as remessas de clubes e entidades fotográficas são gratuitas. As inscrições individuais deverão pagar a taxa de Cr\$ 50,00 em cada secção.

O prazo para inscrições e recebimento dos trabalhos encerrar-se-á no dia 20 de agosto de 1961.

MEDALHAS COMEMORATIVAS AOS EXPOSITORES

Comemorando a vigésima realização do Salão, a todos os expositores, será conferida uma medalha alusiva à efeméride, assim como o "TROFÉU BANDEIRANTE" às melhores representações de clubes do país e do estrangeiro.

Os boletins de inscrição e regulamento do Salão, já estão sendo distribuídos, podendo ser solicitados, bem como quaisquer outros esclarecimentos, à secretaria do F. C. C. Bandeirante, rua Avanhandava 316, São Paulo, fone: 32-0937.

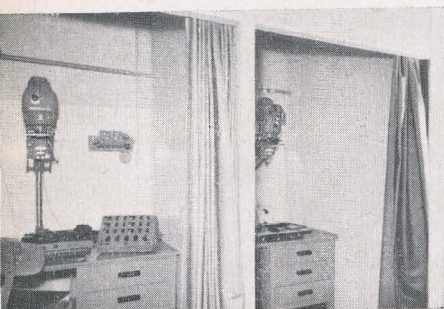


Flagrante da visita de diretores do F. C. C. Bandeirante ao novo laboratório da Kosmos Foto, onde foram recebidos pelos Srs. J. Lazlo, Claudio Lazlo e José Bucchini.

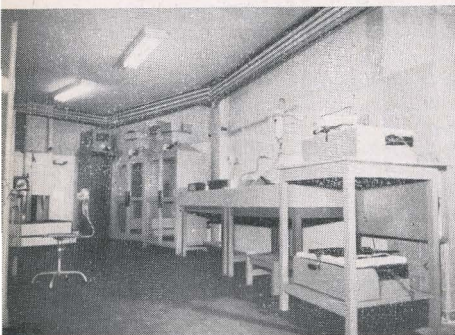
UM LABORATÓRIO MODELO



Aspecto parcial do salão geral de acabamento.



Amplificadores para fotos em cores.



Parte do laboratório "branco e preto".

Há dias acompanhamos a Diretoria do Foto-cine Clube Bandeirante na visita que fez ao novo laboratório da **KOSMOS FOTO**, tradicional casa fotográfica de São Paulo.

Confortavelmente instalado à Rua S. Bento n.º 288, 1.º andar, ocupa uma área de mais ou menos 350 m², e tudo ali foi previsto para a mais rigorosa observância de todos os preceitos técnicos aconselhados pela larga experiência de várias dezenas de anos de manipulação do material fotográfico, como pelos estágios de seus responsáveis técnicos nas principais fábricas européias.

Foi o laboratório dividido em duas alas, uma para trabalhos em branco e preto e outra para coloridos (não é aconselhável uni-los num só ambiente), separadas por um grande salão onde se recebe e distribue o serviço e que serve também para os trabalhos de acabamento, como esmaltação, secagem, retoque, separação, despachos, etc.

A ala direita — laboratório de branco e preto, consta de uma sala para revelação de filmes, uma de reprodução e um grande salão para copiar e ampliar, estando equipada com ampliadores Focomat e Focomator, prensas Pako, etc. Todas as suas dependências são mantidas à temperatura uniforme de 20°C.

A ala esquerda é destinada aos trabalhos em cores. Consta de diversas salas para revelação de filmes positivos, negativos, ampliações em papel e diacolors.

As normas estabelecidas pelos fabricantes dos diversos materiais em cor, são rigorosamente obedecidas, a principiar pelas temperaturas dos banhos, mantidos com toda precisão, de forma que qualquer oscilação não ultrapassa nunca de 0,2°C. Para tanto, os tanques estão conjugados a termostatos e bombas circulatórias.

Também as ampliações em cores são executadas com rigorosa observância técnica. Os banhos estão permanentemente em banho-maria mantidos à temperatura apropriadas. Assim, o Agfa, p.ex., com a água de lavagem a 20°C, o Kodak, a 24°C, etc.

Para o serviço de amadores, emprega-se o "Colormat", devido à sua grande produtividade e para serviços mais especializados, o sistema subtrativo do "Varioscop". O cálculo da exposição é grandemente facilitado pelo "Magasin".

Água — um elemento precioso num laboratório fotográfico — é coisa que não faltará nunca. Um reservatório de 54.000 litros à temperatura normal e outro de 2.800 litros à 5°C, para misturar no verão, garantem o suprimento de água em todas as emergências.

*

Por esta rápida descrição pode o leitor avaliar o que é o Laboratório da KOSMOS FOTO, que além do mais impressiona pela ordem, limpeza e arrumação agradável dos vários ambientes.

Uma realização, enfim, digna da tradição da KOSMOS FOTO, uma casa que desde a sua fundação em 1932, tem se distinguido pela atenção e perfeição técnica com que atende amadores e profissionais e que timbra em acompanhar o progresso de São Paulo em todos os campos da atividade humana.

A KOSMOS FOTO tem a direção do seu fundador, Sr. Janos Lazlo e de seu filho Claudio Lazlo, bem accessorados na loja pelo Sr. Eugênio Herzog e no laboratório pelo Sr. José Bucchini.

Novidades Canon

APRESENTA A
MARAVILHOSA...



Canonet

Todos sonhavam... e a indústria fotográfica lutava para tornar este sonho uma realidade. E eis que finalmente conseguiu realizar o milagre supremo da fotografia criando a câmara "sui-generis", que ao simples apertar de um botão... realiza por si mesma todas as operações necessárias para obter-se uma fotografia sob todos os pontos de vista perfeita, obedecendo à mais absoluta técnica e ao mais elevado padrão fotográfico. A primazia deste grande feito deve-se à CANON, mundialmente famosa pelas suas câmaras de 35mm e pela excelência da sua construção óptica, e que vêm agora aumentar esta linha com mais essa maravilha que é a CANONET Automática com fotômetro.

A extraordinária CANONET é uma câmara inteiramente automática... caracterizada pelo "fotômetro" embutido em volta da objetiva, que mede a intensidade do valor luz, abrindo ou fechando o diafragma automaticamente... fixando a abertura exata das len-

tes... conforme as condições de luz e distância do objeto a ser fotografado. A única operação manual necessária é o ajuste do filme... e da velocidade desejada no obturador. O resto a câmara faz sozinha.

A objetiva Canon SE 1:1,9/45mm de 5 elementos, tratada contra reflexos, dada a sua grande luminosidade, possibilita fotografar em qualquer ambiente, mesmo com insuficiência de luz, quando se usa um filme bastante sensível. Entretanto... quando a luz for insuficiente ou demais para a fotografia, a câmara tem um dispositivo preventivo especial que trava o botão de disparo automaticamente... não permitindo qualquer erro.

Além das citadas, a CANONET possui outras características, qual sejam:

- Sistema de focalização — que permite uma crítica mais aguçada da fotografia... sempre.

- Disparo simples, ação rápida de avanço do filme, ajustagem rá-

pida do obturador, tudo somado numa operação... permite tirar 2 ou 3 fotos por segundo!

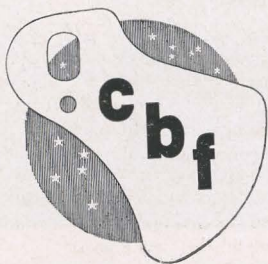
- Visor unido com o telêmetro com correção automática e uniforme da paralaxe.

- A fotocélula da objetiva Canon SE da CANONET, corrige o coeficiente de compensação do filtro... automaticamente... e a exposição correta é garantida.

- Obturador COPAL de 1 a 1/500 de segundos sincronizado em todas as velocidades... tanto para flash de lâmpada comum, como para flash eletrônico.

E finalmente, para aqueles que preferirem calcular suas próprias exposições, a CANONET possui um dispositivo especial que a destrava do controle automático... podendo ser usada manualmente. É, pois, uma câmara idealizada detalhe por detalhe para atender às necessidades tanto de crianças como de adultos, com ou sem os complicados mecanismos e sistemas de outras câmaras de classe.

Por João Celestino Marques



A PÁGINA DA

Confederação Brasileira de Fotografia

Representante do Brasil na "Federation Internationale De L'Art Photographique (FIAP)

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 - São Paulo - Brasil

UNIFICAÇÃO DA FOTOGRAFIA BRASILEIRA

A Presidência da C. B. F. recebeu em abril último, ofício da União Brasileira de Fotografia e Cinema solicitando, oficialmente, o início de conversações através de uma comissão paritária a fim de estudar e apontar soluções capazes de unificar a fotografia brasileira, consoante proposição apresentada pelo Rio Foto Grupo em assembléia da UBFC e por esta aprovada.

Tal solicitação foi prazerosamente recebida pela diretoria da CBF, a qual em resposta datada de 26 de abril p.p., não só se prontificou a receber a comissão da UBFC, como também, com o propósito de abreviar a solução por todos desejada, sugeriu à UBFC o aproveitamento da Assembléia Geral Extraordinária da CBF, já convocada para o dia 1 de julho, para a realização de uma Assembléia conjunta, integrando-se os clubes da UBFC na CBF para em seguida ser discutido e votado o ante-projeto de estatutos que seria elaborado pela Comissão Paritária.

Neste ensejo, manifestou a diretoria da C. B. F. votos para que esse plano prático e objetivo fosse aceito pelos clubes que integram a UBFC e que as conversações a serem mantidas conduzissem à harmonia geral as entidades fotográficas brasileiras para maior engrandecimento da arte fotográfica.

Assim, para o estudo do assunto, reuniram-se a 3 de junho p.p., às 15 horas, na sede administrativa, as Comissões designadas por ambas as entidades, tendo comparecido pela CBF os Srs. Eduardo Salvatore, Alfredo Vasques, Plínio S. Mendes, J. Reis Filho e José V. E. Yalenti, os dois últimos convocados na ausência

por motivos de força maior dos Srs. Jaime M. Luna e Osório M. Mello, e pela UBFC os Srs. José Correa Ribeiro Jr., Aluino Silva, Antenor Corona, Jorge Malcolm Filho e Luiz Carlos Hoffmann.

A reunião correu em ambiente dos mais cordiais, fazendo-se sentir o interesse sincero de ambas as partes em possibilitar um entendimento harmonioso em prol da unificação da fotografia brasileira. Foram detidamente examinadas e debatidas as proposições da UBFC, as sugestões da CBF atrás referidas, bem como alguns dos pontos principais do ante-projeto de reforma dos estatutos da CBF, já elaborado pela respectiva comissão e as emendas sugeridas pela UBFC com base nos atuais estatutos.

Ao final, concordaram-se em formular a recomendação abaixo transcrita, assinada pelos Presidentes de ambas as entidades, em nome das respectivas comissões:

"Em reunião realizada na sede administrativa da Confederação Brasileira de Fotografia, à rua Avanhandava 316, em São Paulo, a 3 de junho de 1961, as Comissões Representativas da CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA e da UNIÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA, nomeadas pelas respectivas Diretorias, manifestaram a sua concordância quanto à conveniência da unificação da fotografia brasileira.

Em conseqüência, para a concretização desse elevado objetivo a Comissão Paritária

R E C O M E N D A

1.º — A imediata convocação de uma Assembléia Geral Extraordi-

nária da União Brasileira de Fotografia e Cinema para a discussão desse plano e, uma vez aprovado, comparecerão os clubes a ela filiados à Assembléia Geral Extraordinária já convocada pela Confederação Brasileira de Fotografia para o próximo dia 1.º de julho de 1961.

2.º — Que essa Assembléia Geral Extraordinária da Confederação Brasileira de Fotografia, convocada para reforma dos seus estatutos, delibere, preliminarmente, sobre o mesmo objetivo.

3.º — Uma vez aprovado por ambas as Assembléias, a Assembléia Geral Extraordinária da Confederação Brasileira de Fotografia se transformará em Assembléia Conjunta para a discussão e aprovação do ante-projeto de estatutos da "CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA" elaborado por esta comissão paritária."

p/ CBF

Eduardo Salvatore

p/ UBFC

José Correa Ribeiro

Torneio Fotográfico Nacional

A CBF tem, entre suas finalidades, a de incentivar as relações e o intercâmbio entre os clubes filiados, assim como as próprias atividades internas dos mesmos, e, com esse elevado propósito, vai promover, dentro em breve, um grande e original TORNEIO FOTOGRAFICO ANUAL entre os seus associados, mediante um plano dos mais interessantes e práticos já em estudos pelo Diretor de Intercâmbio Nacional.

Próximamente daremos os detalhes desta iniciativa fadada ao mais amplo sucesso e cujos benefícios para o desenvolvimento da fotografia brasileira podem ser aquilatados dos seguintes pontos do plano em estudo:

a) o torneio compreenderá pelo menos 3 concursos anuais, sob temas livre ou pré-fixados, de conformidade com o calendário que será elaborado pela Diretoria da CBF;

b) os clubes filiados serão divididos em 2 categorias: A — Clubes maiores ou mais avançados, com expositores de classe internacional; B — Clubes menores, iniciantes;

c) cada um dos concursos do torneio será patrocinado por um dos clubes filiados mais avançados, previamente designados pela Diretoria, o qual providenciará o julgamento do concurso através dos membros da Comissão Artística da CBF, seus associados ou de clubes vizinhos;

d) o julgamento das fotografias será individual, mediante uma palestra de julgamento uniforme, conferindo pontos para cada foto participante; serão proclamados vencedores em cada concurso parcial e, ao final, vencedores do torneio, em ambas as categorias, os clubes que reunirem maior número de pontos;

e) troféus serão conferidos aos vencedores dos concursos parciais e do torneio anual, podendo haver também prêmios individuais.

Esse, em síntese o mecanismo do torneio que, estamos certos, entusiasmará os clubes filiados e seus associados. Uma vez aprovado o seu regulamento pela Diretoria da CBF, dêle daremos conhecimento integral aos leitores.

CONCURSO FOTOGRAFICO NACIONAL "SYLVANIA"

A "Sylvania Produtos Elétricos Ltda." vem de lançar interessante concurso fotográfico, de âmbito nacional, destinado a selecionar 6 paisagens brasileiras que deverão constituir artístico e valioso calendário para 1962, a ser distribuído por todo o Brasil e no exterior, servindo, assim, de magnífico veículo de propaganda do nosso País.

Da importância e alta categoria desse concurso, dizem bem as exigências em seu regulamento que, por intermédio da CBF está sendo enviado a todos os clubes nacionais, segundo a qual "as fotografias deverão ser de paisagens tipicamente brasileiras e originais, não sendo levadas em consideração as que apresentarem temas sobejamente conhecidos", assim como a constituição do júri de premiação, que será constituído pelos Srs. P. M. BARDI, diretor do Museu de Arte de São Paulo, Dr. EDUARDO SALVATORE, Presidente do F. C. C. B. e da C. B. F., LEW PARRELLA, editor, nos EUA, da revista fotográfica suíça CAMERA, NEVILLE PINSENT, diretor da Sylvania e JACQUES LEBOIS, gerente da "Grant Advertising Publicidade S/A."

As fotos premiadas, com o nome dos seus autores e clubes a que forem filiados, terão ampla divulgação e cada um dos vencedores receberá, como prêmio, um magnífico projetor "ARGUS", inteiramente automático e com controle remoto, acompanhado de 6 estojos com 36 "slides" cada.

O prazo para recebimento dos trabalhos encerra-se a 15 de agosto de 1961, devendo as fotos (30x40, em branco e preto) serem enviadas à "Grant Advertising Publicidade S/A." — rua 7 de Abril 277, 11.º and., conj. E, São Paulo.



Para realizar o lançamento do Concurso Fotográfico do corrente ano, a "Sylvania Produtos Elétricos Ltda." reuniu, em um coquetel, representantes da imprensa, rádio e televisão desta capital, ocasião em que o sr. Neville Pinsent, diretor de vendas daquela firma, expôs as normas, objetivos e diretrizes do aludido concurso. Usaram, também, da palavra os srs. Jacques Lebois e Eduardo Salvatore. O clichê focaliza o momento em que o Sr. Jacques Lebois, da "Grant Advertising Publicidade", apresentava os demais membros do júri, Srs. Lew Parrella, Eduardo Salvatore e Neville Pinsent.

LORD TURISMO LTDA.

PASSAGENS - TURISMO - CAMBIO

ALBERTO SCAFF

Avenida São João, 1173 — Telefone: 52-9703 — São Paulo



foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie Fixe et Animé (CIP)" — Representante do Brasil na "Union Internationale du Cinema d'Amateur (UNICA)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia (CBF)".



Exposição de Giles Boinet

Mais uma exposição individual de um artista fotógrafo de renome internacional acaba de realizar o F. C. C. B.: a de GILES BOINET, Presidente do "Club International de Photographie, de Paris, e do famoso "Groupe de Huit", cuja representação tanto êxito alcançou no último Salão Internacional de São Paulo.

A mostra do notável fotógrafo francês, que foi inaugurada a 11

de maio, integrou o programa comemorativo do 22.º aniversário do Clube e era composta de 50 dos melhores trabalhos de Boinet.

Grande número de associados e visitantes acorreu à mostra. Nos clichês acima flagrantes colhidos por ocasião da inauguração da exposição, vendo-se no primeiro, o Sr. Lew Parrella, editor nos EE.UU. da revista suíça "CAMERA", em companhia do nosso Presidente, e no segundo um aspecto geral da exposição.

Intercâmbio — Classificação Geral de 1960 — Com os últimos resultados recebidos sobre as representações do Clube aos salões realizados em 1960, foi encerrada de acordo com o Capítulo II do Reg. de Concursos Internos, a classificação dos associados que participaram dos mesmos, a qual apresentou o seguinte resultado, considerados apenas os que obtiveram acima de 100 pontos: em 1.º lugar, Eduardo Salvatore, c/960 pontos; em 2.º, Marcel Giró, c/860 pts.; em 3.º, Jean Lecocq, c/420 pts.; em 4.º, J. Reis F.º, c/250 pts.; em 5.º, Camilo Jean, c/200 pts. e José Galdão, c/200 pts.; em 6.º, Pedro Fioreto, c/160 pts. e em 7.º, Fernando T. Mendes, c/120 pontos.

Os prêmios aos 3 primeiros colocados foram entregues na sessão solene comemorativa do nosso 22.º Aniversário.

1.º Salão Nacional de Volta Redonda — Promovido pelo nosso irmão, o "Clube Foto-Filatélico-Numismático de Volta Redonda" realizou-se em abril último o 1.º Salão Nacional de Arte Fotográfica de Volta Redonda.

Nele, o Clube, com 28 trabalhos admitidos, conquistou o magnífico "Troféu Companhia Siderúrgica Nacional", por ter apresentado a melhor representação. A coleção "Bandeirante" foi integrada por trabalhos dos seguintes associados: A. Moraes Barros (1), C. P. Mello (1), E. Salvatore (4), E. Sato (2), E. Issa (2), G. Altschul (1), H. Capello (1), J. Lecocq (1), J. Galdão (1), J. L. F. Camargo (2), J. V. E. Yalenti (1), M. Franco (1), M. Giró (1), N. Doval (1), N. Peterlini (2), R. Francesconi (1), R. Yoshida (1), R. T. Scavone (1) e Tufy Kanji (2). Ao trabalho "Maria", de Emil Issa, foi conferida "Menção Honrosa".

Diretoria — Em virtude de ter transferido sua residência para Porto Alegre, solicitou exoneração do cargo de 2.º Tesoureiro o associado Sr. Henrique Milagre. Para substituí-lo, a Diretoria nomeou o sócio Sr. José M. Martins.

Outrossim foram nomeados Diretores auxiliares para concursos internos e para o Salão Internacional respectivamente, os consócios Srs. Mario Ruegger e Piramo Ferri.

Visita — O Clube recebeu a 24 de abril último, a visita do renomado artista-fotógrafo italiano, FULVIO ROITER, o qual há três meses está percorrendo o nosso país, de norte a sul, colhendo material para a publicação de um álbum de fotografias sobre o Brasil. Entreteve-se o ilustre visitante demoradamente com os nossos associados, manifestando sua admiração pelo que lhe foi dado observar em nosso Clube.

Novos Sócios — Em sua última reunião a Diretoria aprovou as propostas para sócio dos seguintes senhores, aos quais apresentamos as nossas boas vindas, convidando-os a freqüentarem com assiduidade a sede social:

Inscrição n.º 1676, Sérgio Lázaro Marques Castelhamo; 1677, Bernardo Claudio Stein; 1678, Manoel Carneiro de Almeida; 1679, Benedito de Mello e 1680, Oswaldo Minatto.

Flâmulas e Distintivos do Clube (decalcomania) — Já estão à disposição dos associados as novas flâmulas oficiais do Clube, assim como decalcomanias com o nosso distintivo. Recomendamos aos nossos consócios adquiri-las, com elas apresentando seus conhecidos e amigos, contribuindo, assim, para a maior divulgação da nossa entidade. Os pedidos deverão ser dirigidos ao Sr. Tesoureiro.



Foi dos mais concorridos o jantar comemorativo do 22.º aniversário do FCCB realizado na sede da entidade.

Concursos Internos

Os próximos Concursos — O calendário dos concursos internos para os próximos meses é o seguinte:

Junho — “Belezas e cousas do Brasil” (para “branco e preto e côr”).

Julho — Tema livre (para “branco e preto” e “côr”).

Agosto — “Flagrantes de rua” e/ou “Tritonal” (para “branco e preto”); “Composição em Côres” (só para diapositivos em côres).

Setembro — 20.º Salão Internacional de São Paulo.

Outubro — “Antigo e Novo” e/ou “Noturnos” (para “branco e preto” e para côr).

Novembro — Tema Livre (para “branco e preto” e para côr).

Regulamento de Concursos Internos — Corrigenda — O mínimo de pontos para promoção dos concorrentes das várias categorias, nos concursos internos, nos termos do artigo 5.º do Regulamento, é o seguinte: de aspirante para novíssimo — 900 pontos; de novíssimo para junior — 1.100 pontos; de junior para senior — 1.300 pontos; e não como errôneamente ficou constando no respectivo impresso.

PRÓXIMOS SALÕES E CONCURSOS

São os seguintes os próximos salões e concursos de que recebemos comunicados oficiais:

Designação	Realização em	Inscrições até	Número de Trabalhos			Enderço para remessas
			Br/Pr.	Diap. côr	Côr em papel	
1.º Salão Nacional de Salvador Bahia (Brasil)	Set./out. - 61	12-8-61	4	—	—	Ass. de Fotógrafos Amadores da Bahia — Cx. postal 127 - SALVADOR, Bahia (Brasil)
14.º Witwatersrand Salão Interacional do Camera Club de Johannesburg (Africa do Sul)	Set./Out.-61	12-8-61	4	4	—	Witwatersrand Int. Salon - P. O. Box 2285 - JOHANNESBURG (S. Africa)
2.º C. P. A. Salão Internacional da Chinese Photographic Assoc. (Hong-Kong)	Outubro - 61	13-8-61	4	4	4	The Chinese Photographic Association of Hong-Kong - 301-315, King's Road “E”, 16th floor - P.O. Box 4334, North Point - HONG-KONG
13.ª Exposição Mundial do Rio de Janeiro - Niterói - Est. Rio de Janeiro (Brasil)	Outubro - 61	15-8-61	4	4	4	Sociedade Fluminense de Fotografia — Caixa postal 118 - NITERÓI - Est. do Rio de Janeiro (Brasil)
4.ª Bienal Internacional de Fotografia de Montana (Itália)	Outubro - 61	18-8-61	4	—	4	Società Alpinisti Trentini — Caixa postal 205 - TRENTO (Itália)
20.º Salão Internacional de São Paulo - São Paulo (Brasil)	Outubro - 61	20-8-61	4	4	4	Foto-cine Clube Bandeirante Rua Avanhandava 316 - SÃO PAULO (Brasil)
12.º Salão Internacional de Monocromo da Nova Zelândia (Nova Zelândia)	Setembro - 61	22-8-61	4	4	—	Christchurch Photographic Society — P.O. Box 1789 — CHRISTCHURCH (New Zealand)
Salão da Pena Fotográfica Rosarina - Rosário (Argentina)	Set./Out. - 61	22-8-61	4	4	—	Pena Fotografica Rosarina — Casilla Correo, 621 - ROSARIO (Argentina)
Salão Internacional de Londres (Inglaterra)	Set./Out. - 61	23-8-61	4	—	4	The London Salon of Photography — 26-27 Conduit Street - LONDON, W.1 (Inglaterra)

SEGURANÇA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS
FUNDADA EM 1919

CAPITAL REALIZADO: Cr\$ 12.000.000,00

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários,
Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31-12-59 Cr\$ 139.963.739,40

Sinistros pagos até 31-12-59 Cr\$ 1.184.242.853,30

MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 137 — Edifício Guinle — End. Telegráfico "SECURITAS"

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Rua Boa Vista, 245 - 5.º andar — Prédio Pirapitingui — Telefones: 32-3161 a 32-3165

J. J. Roos — Gerente-Geral

A M A I O R G A R A N T I A E M S E G U R O S

TORNE-SE UM RADIOAMADOR
PARA SER ÚTIL A SI E A
HUMANIDADE

ARNALDO MEIRELLES

(Rádioamador PY 2 FC)

poderá lhe orientar como obter
licença no D.C.T. E, também, lhe
fornecerá os famosos Transmis-
sores e Receptores "DELTA", an-
tenas, e tudo o mais necessário.
Dê um pulo a **Rua Mauá 574**,
para falar com o **MEIRELLES**

Telefone 34-8729

São Paulo

Quem pensa em

FOTOCOPIAS

lembra de

ARROYO & CRUZ

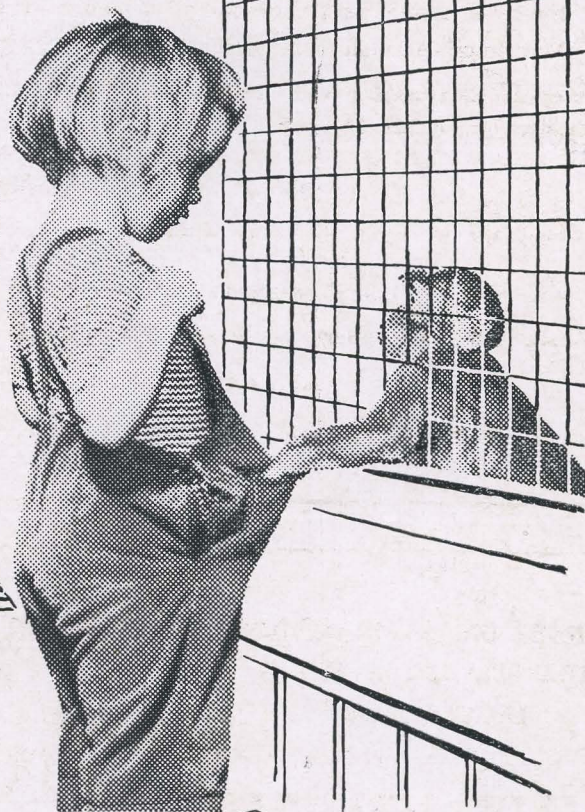


Rua da Quitanda, 129

São Paulo

Que gracinha!

*bate
agora
com...*



**CÂMARAS
PAPÉIS
FILMES**

e também o famoso

Agfacolor

OBTURADOR 1/1000 SEG. tão rápido quanto um jato



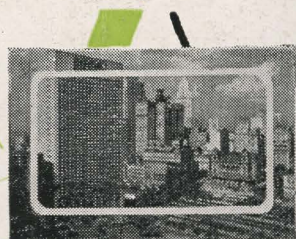
FOTOMETRO DIRETO NO VISOR

duas vantagens a mais
que oferece a

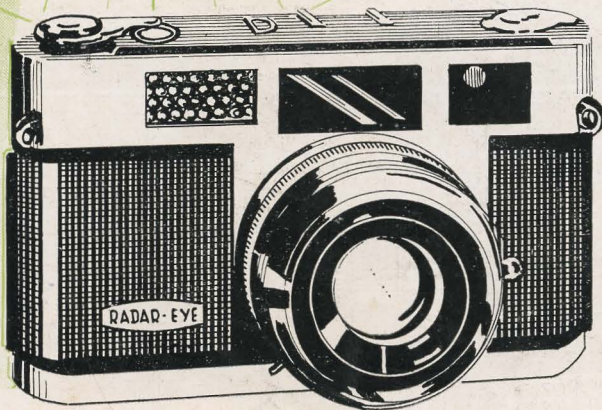
NOVA

Aires

RADAR-EYE



OBJETIVA 1:1,9
(6 ELEMENTOS)
SINCRONIZAÇÃO MXV
TELEMETRO ACOPLADO



à venda em tôdas as boas casas do ramo
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

TROPICAL LTDA.

CAIXA POSTAL 6660 — TELS.: 51-4810 • 52-4626 • 52-9211 — SÃO PAULO